

como parte da disciplina do curso de doutorado, os doutorandos emitem pareceres que são enviados aos autores como sugestões complementares. O artigo aprovado, para ser inserido na plataforma digital e ser disponibilizado online, é manipulado pelos doutorandos novamente para adequação do layout e diagramação.

**Figura 1.** Fluxograma do processo editorial do Portal de Periódicos da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Fonte: Website da revista *Ciência Cuidado e Saúde*, disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/about/aboutThisPublishingSystem>.

### **Considerações Finais**

Conclui-se que a Revista *Ciência, Cuidado e Saúde* contribui para a divulgação da produção técnico-científica da enfermagem brasileira e favorece o consumo deste conhecimento por profissionais e acadêmicos. As experiências oriundas das diversas regiões do país veiculadas pela revista, podem servir de subsídio para avaliação e incremento da assistência em diferentes realidades.

Destarte, vivenciar as atividades decorrentes do trabalho interno em uma revista científica proporciona aos bolsistas, alunos de mestrado e doutorado, um conhecimento impar no que tange a construção de artigos científicos, visto que os mesmos compreendem todo o processo de recepção e apreciação de manuscritos, além de adquirir um olhar ampliado para as variadas modalidades de pesquisa veiculadas pela revista.

## Sessão 12 – Texto 194

### **Acidentes ocupacionais com animais peçonhentos notificados a um Centro de Toxicologia**

Área Temática: Saúde

**Bianca Regina Silva Manin<sup>1</sup>, Karen Matsuike Gonçalves<sup>2</sup>, Erivelto Goulart<sup>3</sup>,  
Magda Lúcia Félix de Oliveira<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Aluna do curso de Ciências Biológicas, bolsista extensão Projeto Atendimento as intoxicações profissionais no Centro de Controle de Intoxicações do HUM – organização do ambulatório de saúde do trabalhador, contato: bia.manin@hotmail.com

<sup>2</sup>Aluna do curso de Ciências Biológicas, contato: karen\_matsuike@hotmail.com

<sup>3</sup>Docente, doutor em Ecologia e Recursos Naturais – NUPELIA/UEM, contato: goulart@nupelia.uem.br

<sup>4</sup>Docente, doutora em Saúde Coletiva – DEN/UEM, contato: mlfoliveira@uem.br

**Resumo.** *Esta comunicação teve por objetivo apresentar análise quantitativa dos acidentes ocupacionais com animais peçonhentos notificados ao Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá. Os dados apresentados referem-se à ocorrência de acidentes no ano de 2016. Nesse período, foram notificados 55 acidentes ocupacionais: 38 (69,1%) em zona urbana e 17 (30,9%) em zona rural. A maioria dos acidentes, em ambas as regiões geográficas, foram ocasionados por escorpiones não identificado, e o maior número de acidentes ocorreu nos meses mais quentes do ano.*

**Palavras-chave:** *Intoxicação – Saúde do trabalhador – Animais peçonhentos*

### **Introdução**

O Artigo 19 da Lei 8.213/1991 define acidente de trabalho como o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa ou de empregador doméstico ou pelo exercício do trabalho dos segurados, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho (BRASIL, 1991).

Os casos de acidentes ocupacionais com animais peçonhentos causam graus variáveis de intoxicação, sendo que nos últimos anos houve o aumento da incidência de casos. Porém, o número de acidentes notificados no Brasil pode não representar a realidade, visto que acidentes em zonas rurais, onde a maioria dos trabalhadores é autônoma, sem carteira de trabalho e previdência social, raramente são registrados (FEHLBERG, SANTOS, TOMASI, 2001).

Animais peçonhentos podem ser classificados como animais que inoculam, com alguma estrutura de seu corpo, toxinas produzidas em seu organismo para alimentação ou mecanismo de defesa. Os acidentes com esses animais são mais comuns em países tropicais, e conhecer seu comportamento é a melhor maneira de prevenir-se (BRASIL, 2009).

O objetivo da presente comunicação é apresentar análise quantitativa dos acidentes ocupacionais com animais peçonhentos notificados a um centro de toxicologia do Estado do Paraná.

## Metodologia

Estudo descritivo, de caráter quantitativo, realizado no Centro de Controle de Intoxicações (CCI/HUM), que possui uma equipe composta por estagiários e bolsistas do curso de Graduação de Ciências Biológicas, um docente orientador do Departamento de Biologia – DBI e uma docente coordenadora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, além de uma parceria com o Laboratório de Zoologia do DBI, e que desenvolvem o Programa de Identificação de Animais e Plantas.

O Programa tem o objetivo de identificar os animais, envolvidos ou não em acidentes, que chegam ao Hospital, desenvolver um banco de dados de acidentes/casos, onde registra-se o táxon mais próximo possível do animal, e construir um mapa de ocorrência de animais peçonhentos envolvidos em acidentes para a área da 15ª Regional de Saúde do Paraná.

Foram utilizadas as fichas de Ocorrência Toxicológica de Animais Peçonhentos (OT/AP), arquivadas no CCI/HUM, separando os casos de circunstância ocupacional; e elaborado um banco de dados em planilha Software Microsoft Excel 2010, com análise das variáveis mês e zona geográfica da ocorrência e classificação dos animais.

## Resultados e Discussão

Em 2016, foram encontradas 55 fichas OT/AP de acidentes ocupacionais, sendo 38 (69,0%) em zona urbana e 17 (30,9%) em zona rural (Quadro 1).

Em relação à sazonalidade, verifica-se que os casos de acidentes com animais peçonhentos ocorrem com maior frequência nos meses do verão brasileiro, onde há maior concentração de calor e chuva na região Sul e Sudeste. Atividades de prevenção e conhecimento sobre como proceder no caso de um acidente com animal peçonhento são de extrema importância, em especial nessa época, não só para as instituições médicas, como para a comunidade externa (GUIMARÃES, PALHA, SILVA, 2015) (Quadro 1).

A ocorrência de casos nos meses mais quentes do ano – janeiro a abril – foi maior na zona rural (70,5%) e na zona urbana a distribuição foi mais uniforme, exceto os meses de março (8 casos) e setembro (nenhum caso) (Quadro 1).

Dos animais, 19 eram aranhas (34,5%), 12 escorpiões (21,8%), 11 serpentes (20%) e 13 insetos (23,6%), a maioria não identificada taxonomicamente. De acordo com a distribuição dos animais pelos ambientes de trabalho (urbano e rural), foi possível observar a prevalência de acidentes com aranhas em ambas as zonas geográficas (34,5%), serpentes na zona rural (14,5%), e domínio de acidentes com insetos em zonas urbanas (23,6%).

As aranhas e serpentes possuem maior número de acidentes em zonas rurais. Já os insetos prevalecem nas zonas urbanas. O destaque no número de acidentes com aranhas deve-se à sua domiciliação, ou seja, a capacidade de conviver bem ao redor dos humanos (BRASIL, 2009)

### **Quadro 1. Distribuição de acidentes segundo zona geográfica e mês de ocorrência. CCI/HUM, 2016.**

<b>Mês de ocorrência</b>	<b>Zona Rural</b>	<b>Zona Urbana</b>	<b>Total</b>
Janeiro	7	2	9
Fevereiro	1	2	3
Março	3	8	11
Abril	1	2	3
Maio	2	4	6
Junho	-	4	4
Julho	-	3	3
Agosto	1	5	6
Setembro	1	-	1
Outubro	1	1	2
Novembro	-	3	3
Dezembro	-	4	4
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>38</b>	<b>55</b>

Serpentes são grupos de animais que podem ser definidos como peçonhentos, pois alguns grupos são portadores de glândulas de peçonha, associadas a estruturas inoculadoras. Acidentes envolvendo estes animais acontecem com maior frequência nos ambientes rurais, possivelmente relacionados com a maior proximidade do homem com os habitats naturais destes animais (BRASIL 2009).

## **Conclusão**

A falta de informações sobre prevenção e como lidar com a ocorrência de um acidente reflete no baixo uso de equipamentos de proteção e falta de cuidados ao realizar trabalhos onde a ocorrência do animal é maior, como jardins e entulhos.

Há a necessidade de fortalecer as medidas de prevenção, e que essas cheguem até a comunidade rural, para que haja uma mudança comportamental em relação à proteção contra aos animais peçonhentos e à manutenção e limpeza dos ambientes prósperos a eles e que estão nas proximidades dos locais de trabalho.

## **Referências**

- BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm)>. Acesso em 01/09/2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 6 ed. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2009.
- GUIMARÃES, C.D.; PALHA, M.C.; SILVA, J.C. Perfil clínico-epidemiológico dos acidentes ofídicos ocorridos na ilha de Colares, Pará, Amazônia oriental. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v.36, n.1, p.67-78, 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/20891/17308>>. Acesso em 01/09/2017.
- FEHLBERG M.F.; SANTOS I.S.; TOMASI, E. Prevalência e fatores associados a acidentes de trabalho em zona rural. Rev Saúde Pública, v.35, n.3, p.267-75, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v35n3/5012>>. Acesso em: 01/09/2017.

## Sessão 12 – Texto 195

### Prevenção e conhecimento da toxoplasmose entre estudantes da Universidade Estadual de Maringá

Área Temática: Saúde

Sara Batista dos Santos<sup>1</sup>, Cibelle Marques Lima<sup>2</sup>, Thaiane da Silva Cândido<sup>3</sup>, Guilherme Galerani Mossini<sup>4</sup>, Fernanda Ferreira Evangelista<sup>5</sup>, Priscilla de Laet Santana<sup>6</sup>, Ana Lúcia Falavigna-Guilherme<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Aluna do curso de Enfermagem, UEM, contato:sarabatistasmva@hotmail.com

<sup>2</sup>Aluna do curso de Enfermagem, UEM, contato: cibelle0801@me.com

<sup>3</sup>Aluna do curso de Enfermagem, UEM, contato:thaiyecandido@hotmail.com

<sup>4</sup>Aluno do curso de Medicina, UEM, contato:guilhermemossini@gmail.com

<sup>5</sup>Aluna de mestrado em Ciências da Saúde, UEM, contato: fer.evangelista@hotmail.com

<sup>6</sup>Professorado Depto. de Ciências Básicas da Saúde, UEM, contato: plaetsantana@gmail.com

<sup>7</sup>Professora do Depto. de Ciências Básicas da Saúde, UEM, contato: alfalavignauem@gmail.com

**Resumo.** A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* que pode causar complicações graves se transmitida para o feto durante a gestação e problemas oculares em indivíduos imunocompetentes. O objetivo deste trabalho foi difundir conhecimentos sobre a toxoplasmose entre acadêmicos da UEM. Foram aplicados questionários semi-estruturados para avaliar o conhecimento dos estudantes acerca da doença e os acadêmicos foram orientados sobre a prevenção da toxoplasmose por meio de folders e material impresso. Dos indivíduos abordados, 54% mostraram desconhecimento sobre as manifestações clínicas da toxoplasmose e 50% sobre as formas de transmissão da doença.

**Palavras-chave:** Toxoplasmose – Universitários – Prevenção

#### 1. Introdução:

A toxoplasmose é uma infecção causada pelo protozoário intracelular obrigatório *Toxoplasma gondii*, capaz de infectar inúmeras espécies de animais homeotérmicos, sendo provavelmente a zoonose mais difundida entre a população humana e animal, incluindo aves (REMINGTON et al., 2015). A infecção se dá pela ingestão de cistos teciduais presentes em carnes cruas ou mal cozidas, ingestão acidental de oocistos eliminados em fezes de gatos infectados e dispersos em águas, frutas e verduras (JONES & DUBEY 2010). Também é possível ocorrer transmissão vertical devido a passagem de taquizoítas via transplacentária, em gestantes sob infecção aguda (MONTROYA & REMINGTON 2008, ROBERT-GANGNEUX, 2014). Estas estruturas

podem atingir o feto e ao se encistarem (bradizoítas), provocar lesões subclínicas ou formas clínicas como coriorretinite (SILVEIRA et al., 2015), lesões no sistema nervoso central e morte intrauterina (INABA et al., 2014). O desfecho desta transmissão é influenciado por fatores como idade gestacional no momento da infecção, tipo de cepa, estado imune da gestante, parasitemia materna, tratamento quimioterápico, virulência, genótipo do *T. gondii* (CARNEIRO et al., 2013; KRAVETZ, 2013). Há também o risco de envolvimento ocular em indivíduos imunocompetentes infectados por *T. gondii*, cujos casos clínicos mais graves são dos que vivem na América do Sul.

Este fato é atribuído à maior prevalência de cepas atípicas encontradas nesta região.(GRIGG et al., 2015; SILVEIRA et al., 2015; SU et al., 2006; SANDERS et al., 2017). Destaca-se que a educação em saúde é a única estratégia capaz de reduzir os riscos de exposição e prevenir a toxoplasmose na gestante, visto que não existe vacina e o tratamento não é 100% eficaz. (BRANCO et al., 2012).

Tendo isso em vista, em 2003 o grupo de pesquisa em toxoplasmose foi criado como parte do programa de pós-graduação em ciências da saúde atuando conjuntamente entre o setor de Parasitologia/DBS/UEM e o ambulatório de Gestação de Alto Risco do HURM/UEM, que atualmente é referência em Maringá e região. Em 2016 este grupo de pesquisa desenvolveu um blog (toxouem.blogspot.com) com informações sobre a toxoplasmose, voltado a epidemiologia e controle desta zoonose na população. Partindo deste contexto, o objetivo deste trabalho é difundir conhecimentos voltados ao controle da toxoplasmose gestacional congênita e ocular na comunidade interacadêmica da Universidade Estadual de Maringá – *campus* sede.

## **2. Metodologia**

A população alvo são jovens alunos entre 17 e 25 anos, matriculados em qualquer série, em período diurno, dos diferentes cursos desta universidade, escolhidos aleatoriamente, pertencentes aos sete centros de ensino (Centro de ciências agrárias; biológicas; saúde; exatas; sociais aplicadas; humanas, letras e artes; tecnológicas). Inicialmente fez-se uma pesquisa qualitativa, na qual foi aplicado um questionário semi- estruturado, contendo 6 perguntas diretas e fechadas sobre os meios de transmissão e prevenção desta zoonose aos acadêmicos que concordaram em responder e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Em seguida foram destacadas as principais formas de transmissão e prevenção da doença e adicionalmente foi fornecido o endereço do blog “toxouem.blogspot.com”, com a finalidade de difundir esta ferramenta sobre prevenção da toxoplasmose. Nesta abordagem foram utilizados folders e materiais impressos de acordo com a metodologia de MITSUKO-BREGANÓ et al. (2010).

## **3. Resultados e Discussão**

O estudo está em andamento, porém, como resultados preliminares, foram aplicados os questionários para um total de 100 graduandos e pós-graduandos da UEM. Dentre os 135 estudantes que responderam o questionário, 20 consideram que a toxoplasmose tem relações com problemas circulatórios, 25 que a toxoplasmose provoca problemas intestinais, 21 acreditam que a parasitose é transmitida pelo cão, 37 responderam que a toxoplasmose é transmitida em um período específico da gravidez e 32 pessoas não responderam acerca da transmissão na gravidez (Figura 1). Desta forma, quanto ao conhecimento sobre as consequências da doença, 33,33% dos indivíduos abordados não tem conhecimento sobre as manifestações clínicas que a toxoplasmose pode ocasionar. Quanto ao modo de transmissão, 42,96 % dos entrevistados não sabem ao certo quais as formas de transmissão da doença e, conseqüentemente, como prevenir a infecção. Após a aplicação dos questionários, os estudantes foram orientados sobre as respostas corretas e esclarecidos acerca do que é a toxoplasmose, o que ela pode ocasionar e quais as medidas preventivas. Com estes dados, foi possível observar que, mesmo com o avanço tecnológico e o fácil acesso da internet, muitas pessoas ainda desconhecem as formas de transmissão da toxoplasmose. Ademais, no senso comum é normal a associação entre o

gato e a infecção pelo *T. gondii*, como protagonista da transmissão. No entanto, sabe-se que esse é o hospedeiro definitivo que por eliminar oocistos que contaminam o ambiente, solo, água e alimentos, sendo várias as formas de transmissão possíveis.



**Figura 1 – Gráfico sobre os principais erros cometidos pelas pessoas durante a aplicação do questionário sobre informações básicas da toxoplasmose**

A propagação do conhecimento acerca da transmissão e riscos de infecção com o *T. gondii* tem sido possível com este projeto. A escolha do público alvo (acadêmicos da UEM) se deve ao fato de ser composta de indivíduos que fazem parte de uma parcela da população que tem potencial para assimilar esse conhecimento e atuarem como difusores deste, visando alcançar familiares, amigos e correlatos. Sabe-se que tem grande prevalência a ocorrência da toxoplasmose gestacional com transmissão fetal no Brasil, além da possibilidade de infecção de indivíduos imunocompetentes podendo levar a problemas oculares. Isolados de *T. gondii* do Brasil têm revelado diferença biológica e genética dos observados em outras regiões. Estas estirpes têm sido associadas a problemas oculares graves (CARNEIRO et al., 2013; DUBEY, 2010; HIGA et al., 2014; MELAMED, 2010). No Brasil, desde o ano de 2010, a toxoplasmose aguda gestacional e congênita tem sido incluída na lista nacional de agravos de notificação compulsória e mesmo com a existência de protocolos, algumas vezes estes são desconhecidos ou adotados de forma individualizada pelos serviços de saúde municipais ou regionais. Mesmo entre profissionais de saúde tem se verificado desconhecimento relevante sobre as medidas preventivas para a toxoplasmose, o que reforça a necessidade de divulgação destas informações. (BRANCO et al. 2012; CONTIERO-TONINATO et al. 2014; HIGA et al., 2014).

## Referências

BRANCO, B.H.M.; ARAÚJO, S.M.; FALAVIGNA-GUILHERME, A.L. *Prevenção primária da toxoplasmose: conhecimento e atitudes de profissionais de saúde e gestantes do serviço público de Maringá, estado do Paraná*. Scientia Medica, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 185- 190, 2012.

CARNEIRO, A.C.A.V.; ANDRADE, G.M.; COSTA, J.G.L.; PINHEIRO, B.V.; VASCONCELOS-SANTOS, D.V.; FERREIRA, A.M.; SU, C.J.; ANUÁRIO, J.N.; VITOR, R.W.A. *Genetic characterization of Toxoplasma gondii Revealed Highly Diverse Genotypes for Isolates from Newborns with Congenital Toxoplasmosis in Southeastern Brazil*. J Clin Microbiol v. 51, p. 901-907, 2013.

CONTIERO-TONINATO, A.P. et al. *Toxoplasmosis: an examination of knowledge*

among health professionals and pregnant women in a municipality of the State of Paraná. *Rev. Soc. Bras. de Med. Tropical.* v. 47, n. 2, p. 198-20, 2014.

DUBEY, J. P. *Review of "Toxoplasmosis of Animals and Humans (Second Edition)" by J.P. Dubey.* *Webster Parasites & Vectors*, v. 3, p. 112, 2010.

GRIGG, M.E.; DUBEY, J.P.; NUSSENBLATT, R.B. *Ocular Toxoplasmosis: Lessons From Brazil.* *Am J Ophthalmol* v. 159, p. 999-1001, 2015.

HIGA, L.T.; GARCIA, J.L.; SU, C.; ROSSINI, T.C.; FALAVIGNA-GUILHERME, A.L. *Toxoplasma gondii genotypes isolated from pregnant women with follow-up of infected children in southern Brazil.* *Trans R Soc Trop Med Hyg* v. 108, p. 244-246, 2014.

INABA, A.; KOH, H.; NAKASHIMA, Y.; NISHIMOTO, M.; HAYASHI, Y.; OKAMURA, H.; INOUE, A.; NANNO, S.; NAKANE, T.; SHIMONO, T.; NAKAME, H.; HINO, M. *Cerebral toxoplasmosis after umbilical cord blood transplantation diagnosed by the detection of anti-Toxoplasma specific IgM antibody in cerebrospinal fluid.* *Rinsho Ketsueki* v. 55, p. 456-460, 2014.

JONES, J.L.; DUBEY, J.P. *Waterborne toxoplasmosis-recent developments.* *Exp Parasitol* v. 124, p. 10-25, 2010.

KRAVETZ, J. *Congenital toxoplasmosis.* *BMJ Clinical Evidence* v. 8, p. 1-6, 2013.

MELAMED, J. *Contributions to the history of ocular toxoplasmosis in Southern Brazil.* *Mem Inst Oswaldo Cruz* v. 104, p. 358-363, 2010.

MISTSUKA-BREGANÓ, R.; LOPES-MORI, F.M.R.; NAVARRO, I.T. *Toxoplasmose adquirida na gestação e congênita.* *Vigilância em saúde, diagnóstico, tratamento e condutas*, Londrina: Eduel; 2010.

MONTOYA, J.G.; REMINGTON, J.S. *Management of Toxoplasma gondii infection during pregnancy.* *Clin Infect Dis* v. 47, p. 554-566, 2008.

REMINGTON, J.S. et al. *Infectious diseases of the fetus and newborn infant.* 6th ed. Philadelphia: Elsevier Saunders; p. 947-1091, 2015.

ROBERT-GANGNEUX, F. *It is not only the cat that did it: how to prevent and treat congenital toxoplasmosis.* *J Infect* v. 68, Suppl 1, p. 125-33, 2014.

SANDERS, A.P.; SANTOS, T.P.; FELIPE, C.K.K.; ESTEVÃO, M.L.M.; CARONI, C.; EVANGELISTA, F.F.; MANTIQUE, C.A.; MITZUTANI, A.S.; FALAVIGNA-GUILHERME, A.L. *Ocular lesions in congenital cases of the largest toxoplasmosis outbreak and current seroprevalence in pregnant women in Santa Isabel do Ivaí - Paraná - Brazil.* *Pediatr Infect Dis J.* v. 36, n. 9, p. 817-820, 2017.

SILVEIRA, C.; MUCCIOLI, C.; HOLLAND, G.N.; JONES, J.L.; YU, F.; PAULO, A.; BELFORT, R. Jr. *Ocular involvement following an epidemic of Toxoplasma gondii Infection in Santa Isabel do Ivaí, Brazil.* *Am J Ophthalmol* v. 159, p. 1013-1021, 2015.

SU, C. ZHANG, X.; DUBEY, J.P. *Genotyping of Toxoplasma gondii by multilocus PCR-RFLP markers: a high resolution and simple method for identification of parasites.* *Int J Parasitol* v. 36, p. 841-848, 2006.

## Sessão 12 – Texto 167

# Soluções encontradas pelo projeto Escola de aventuras para a resolução dos problemas de aprendizagem do Skate no ensino fundamental.

Área Temática: Educação.

Giuliano G. de A. Pimentel<sup>1</sup>, Érika F. de A. Arruda<sup>2</sup>, Cinthia Yukari Okimura<sup>3</sup>,  
Vinícius Xavier Fuza<sup>4</sup>, Erick Massami Fuculo<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Docente do curso de Educação Física e coordenador do projeto,  
contato:ggapimentel@uem.br

<sup>2</sup>Aluna do Programa de Pós-Graduação Associado UEM/UEL em Educação Física DEF/UEM, contato:  
erikitalmeida@hotmail.com

<sup>3</sup>Aluna do curso de Educação Física DEF/UEM, contato: cinthiaokimura1999@hotmail.com

<sup>4</sup>Aluno do curso de Biologia CCB/UEM, contato:vinixfusa@hotmail.com

<sup>5</sup>Aluno do Colégio de Aplicação Pedagógica CAP/UEM, contato:erickf@outlook.com

**Resumo:** *O skate é uma atividade de aventura que carece de proposição metodológica para seu ensino. O objetivo deste trabalho consistiu em descrever um procedimento efetivo de ensino-aprendizagem de skate desenvolvido como pesquisa do Grupo de Estudos do Lazer e transmitido como projeto de extensão no âmbito escolar. Foram atendidas, em 2016, 200 escolares de 1º ao 4º ano. Elas aprenderam se locomover de skate e melhoraram suas habilidades motoras. Com isso, concluímos que o projeto de extensão teve repercussão na educação infantil, dentro e fora da escola.*

**Palavras chave:** *aprendizagem, skate, ensino fundamental.*

## 1. Introdução

O skate costuma chamar a atenção de muitas crianças, mas poucas conseguem praticá-lo devido à ausência de oportunidades. Então, o skate inserido na escola, permite que todos tenham a oportunidade de vivenciarem-no, ocorrendo uma exploração de novos movimentos oportunizando a criatividade em como explorar o skate, pois na prática, as crianças costumam buscar novas possibilidades de movimentarem seus corpos (SILVA, 2009).

O skate se insere como uma habilidade locomotora de nível complexo, a capacidade de se mover é algo que fazemos a cada dia sem pensar muito a respeito, envolvendo muitos sistemas e restrições que interagem entre si. Em habilidades locomotoras, uma pessoa sacrifica momentaneamente a estabilidade (base de apoio sobre os pés) para mover-se pela alternância de perda e ganho de equilíbrio, isto é, uma base de apoio sobre um pé (HAYWOOD e GETCHELL, 2010).

O peso do corpo é empurrado para adiante, à frente da base de apoio e a pessoa move a perna para a diante a fim de recuperar o equilíbrio. Isso acontece ao caminhar, correr e galopar, e também quando se está em cima do skate no movimento de remada (um dos pés em apoio ao solo para o deslocamento do mesmo).

Como o deslocamento sobre o skate é uma habilidade motora especializada, ele requer mediação na aprendizagem. Estudos realizados pelo Grupo de Estudos do Lazer

(GEL) produziram uma metodologia. No projeto de extensão Escola de Aventuras essa metodologia é aplicada em crianças de 1º ao 4º ano. Assim, o objetivo deste trabalho consistiu em descrever tal procedimento de ensino de skate na realidade de um colégio.

## **2. Metodologia**

Na dialética entre ensino-pesquisa-extensão, adotamos a pesquisa-ação. Ela dá a possibilidade aos pesquisadores em educação que estejam em melhores condições de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, incluindo o nível pedagógico (THIOLLENT, 2002). Tendo como base empírica os relatórios das aulas ministradas pelos acadêmicos e monitores do projeto Escola de Aventuras, para

Em cada turma ministramos uma aula por semana. Os alunos foram divididos em grupos de até cinco crianças. Havia um acadêmico e um bolsista PIBIC-EM por grupo, com a supervisão de dois a três professores. A cada aula havia duas modalidades (parkour, skate, slackline, escalada e orientação) por grupo, sendo realizado rodízio semanal. Nesse estudo, foram considerados apenas os relatos das atividades que articulavam o skate com os conteúdos curriculares da escola.

## **3. Resultados e Discussão**

As aulas de skate têm como objetivo a iniciação, permitindo que qualquer criança consiga subir no skate e deslocar-se de uma forma didática, sequencial e segura. A aprendizagem, inicialmente, é realizada por meio de 4 Fundamentos básicos: Base de equilíbrio, Impulsão, Direção e Frenagem:

### **1- Base de equilíbrio:**

A primeira experimentação é de *Equilíbrio sentado*. Com o intuito de fazer com que a criança perca o medo e se familiarize com o eixo do skate, ela irá sentar no skate colocando seus pés na parte da frente e será conduzida por um monitor. Terá a liberdade para sentir a equilibração lateral para auxiliar na mudança de direção. Depois ficará ajoelhada, com um dos pés no chão fazendo um movimento de remada para a mudança de direção. Realizará o movimento chamado *Avião*- estando um pé em cima do shape e a outra perna elevada posteriormente em equilíbrio. Nessa etapa o último movimento da categoria de equilíbrio será *Ficar em pé*, com proteção do professor, para se ter segurança no skate e aprimorar o equilíbrio. Alguns movimentos são avançados, como a *Viradinha*: a criança ficará em pé estando o skate com as rodas para cima, tentará virar o skate encostando o peito dos pés no shape fazendo com que esse vire e fique na posição natural de subida.

### **2- Impulsão:**

O principal movimento de impulsão é a *Remada*. A criança ficará com um pé sobre o skate enquanto empurrará o solo, impulsionando o deslocamento do skate à frente. Primeiramente, quando você tem uma “base Regular”, ficar com o pé esquerdo em cima do skate fazendo um balanceio (deslocamento do skate) nos sentidos frente e atrás lateralmente ao corpo enquanto o pé direito fica de apoio no solo. Para a “base Goofy” o mesmo procedimento trocando o sentido e lateralidade do pé de apoio e do balanceio.

### **3- Direção:**

Diz respeito ao controle para onde o skate irá. Para que a direção seja desenvolvida temos que ter o controle dos grandes músculos corporais principalmente de membros inferiores, a motricidade ampla dará um aprimoramento de equilíbrio postural à criança ao executar movimentos com dificuldade de estabilização. Os movimentos unilaterais de membros inferiores e movimentos com velocidade ou de equilíbrio em cima de alguma superfície, são bons exemplos para desenvolver essa aptidão.

No caso do skate a criança ao demonstrar sincronia na execução dos movimentos de “Remada” e posteriormente subir no skate e realizar mudanças de direção, deverá coordenar a execução através também da sensorialidade ocular olho-pé, empregando uma força mínima para chegar a precisão desejada desenvolvendo a coordenação da motricidade fina (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Fará o **Relógio** (bater pino), um educativo de lateralidade. O pé de apoio do Tail irá ser deslocado em desequilíbrio para trás, proporcionando uma leve elevação para que o pé da frente possa fazer mudanças de lateralidade ora pra esquerda e direita. O pé que está atrás em sentido a sua direção irá fazer pressão do calcanhar para trás e o outro pé para frente. Se a direção é inversa troca a pressão exercida, não os pés.

#### **4 Frenagem:**

A Freada, a criança estará em deslocamento em cima do skate, coloca o pé atrás no Tail com o outro pé nos parafusos gradativamente até parar, elevando o Nose.

Ao realizar a remada estando em deslocamento colocar a sola do pé de apoio no chão levemente quase arrastando o pé, lembrando que o peso corporal ficará sobre a perna que está em cima do skate.

Fazer um slide, inclinar o corpo levemente para trás jogando o Tail e estendendo as pernas, quando começar a deslizar tem que utilizar o peso corporal para manter o equilíbrio, as rodas devem girar durante o slide.

Todo o procedimento de ensino é acompanhado de gestão dos riscos. Procuramos iniciar a aprendizagem pela menor distância do corpo até o chão, ou seja, nunca começar em pé, pois propicia mais fácil a queda. A aprendizagem tem que ser de maneira gradual, da menor possibilidade de queda para a maior. Quando o aluno estiver em pé, realizamos uma proteção segurando na camisa para que ele fique com as mãos livres para equilibra-se. Por outro lado, as crianças não devem utilizar as mãos como apoio numa queda, pois aumenta chance de fratura. Outra luta contra o automatismo instintivo é manter o corpo equilibrado à frente da linha média. Em reações de medo, é recorrente que a criança recue o tronco e caia de costas. Por fim, se deve ensinar o manuseio dos equipamentos de segurança, tais como capacete, luvas, cotoveleiras e joelheiras.

Por meio dessas estratégias, refinadas na *práxis*, as crianças aprenderam se locomover de skate e melhoraram suas habilidades motoras. Novas habilidades motoras são oferecidas durante as aulas de skate, melhorando o aporte motor das crianças nas áreas de estabilização, locomoção e manipulação de objetos. Quanto melhor for o repertório motor das crianças, maior será o desenvolvimento delas (GALLAHUE, 2005).

## **CONCLUSÃO**

O projeto Escola de Aventuras permitiu que crianças do Ensino Fundamental I pudessem se apropriar das habilidades especializadas necessárias para se deslocarem de skate. Vimos desdobramentos em seu desenvolvimento motor e nas atividades de lazer. Em acréscimo, essa experiência levou ao refinamento de uma metodologia de ensino do skate. Com isso, concluímos que além do projeto de extensão ter repercussão na educação infantil, ele também retroalimentou a interação entre ensino-pesquisa-extensão.

## REFERÊNCIAS

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. Compreendendo o desenvolvimento motor:- bebês, crianças, adolescentes e adultos. AMGH Editora, 2013.

GALLAHUE, David Lee. Conceitos para maximizar o desenvolvimento da habilidade de movimento especializado. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá, v. 16, n. 2, p. 197-202, 2005.

HAYWOOD, Kathleen e GETCHELL Nancy. *Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida*. Tradução Ricardo Demétrio de Souza Petersen. 5 ed.- Porto Alegre: Artmed 2010.

SILVA, Jadson Evangelista da. *Benefícios do skate nas aulas de educação física escolas, para os alunos do ensino fundamental II*. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2009.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. Coleção temas básicos de pesquisa-ação. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

## Sessão 12 – Texto 175

# PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE O ATENDIMENTO RECEBIDO EM UM SERVIÇO DE INFORMAÇÃO REMOTA

Área Temática: Saúde

**Luana Iara de Oliveira<sup>1</sup>, Guilherme Franco Vilela<sup>2</sup>, Bruna Portes Maciel<sup>3</sup>, Magda Lúcia Félix de Oliveira<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Aluna do curso de Psicologia da UEM, Maringá-PR, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: luanaiara.oliveira@gmail.com

<sup>2</sup>Aluno do curso de Psicologia da UEM, Maringá-PR, bolsista Extensão do Projeto Jovens Acolhedores, contato: guifvilela@hotmail.com

<sup>3</sup>Psicóloga da Santa Casa, Especialista em Urgência e Emergência pelo Hospital Universitário Regional de Maringá, contato: brunapmaciel@gmail.com

<sup>4</sup>Professora Doutora do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá – PR, contato: mlfoliveira@uem.br

**Resumo.** *O objetivo do presente estudo é descrever as atividades de avaliação da satisfação de usuários que recebem informação via remota de um centro de informação e assistência toxicológica da região Noroeste do Paraná, realizadas em um projeto de extensão universitária denominado Jovens Acolhedores. Trata-se de um estudo descritivo, com coleta de dados também por via telefônica, considerando a entrevista por telefone como uma estratégia para a obtenção de dados que permite a comunicação interpessoal sem um encontro face-a-face. Foi realizado contato domiciliar com famílias que solicitaram informações toxicológicas ao Centro no ano de 2016, por meio de um roteiro de entrevista aberta. A maioria classificou o serviço como ótimo ou bom, indicando-o como nota 10, avaliaram-no por meio de palavras positivas, e 100% dos entrevistados o recomendaria a familiares e amigos.*

**Palavras-chave:** *Satisfação do Usuário – Assistência telefônica – Centro de Controle de Intoxicações.*

## Introdução

Um meio para o controle social e dimensionamento da qualidade das instituições de saúde do SUS é a avaliação da satisfação dos usuários, visto que a mesma somente representa valor quando o usuário é considerado no processo avaliativo. O conhecimento do grau de satisfação contribui no direcionamento de ações que visam a melhoria dos serviços oferecidos, pois proporciona um canal de acesso da população para demonstrar o que ela realmente pensa dos mesmos, favorecendo para a prática de acolhimento de seus usuários, bem como da relação entre usuários e profissionais de saúde (BRASIL, 2010).

O Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá – CCI/HUM, integrante da Rede Nacional de Informação e Assistência Toxicológica, é um órgão de assessoria na área de urgências toxicológicas com a finalidade de prestar atendimento presencial e remoto/telessaúde ao paciente intoxicado em qualquer nível de complexidade, bem como a realização de análises toxicológicas de

urgência e de rotina para diagnóstico e monitoramento das intoxicações. Fornece informações toxicológicas, nos sistemas presencial e virtual, aos profissionais da saúde e à população leiga.

Estudos de opinião/avaliação relacionados ao atendimento podem ser realizados nas instituições hospitalares principalmente com vistas às ações futuras de melhorias da qualidade do cuidado, visto que enfoca a humanização do usuário como parte da qualidade do atendimento, o que contribui para a reorganização dos serviços e renovação das práticas de saúde. (FRANÇA et al., 2016). Nesta perspectiva, avaliar a satisfação de usuários de um serviço de informação e assistência toxicológica que foram assistidos via telefone em suas residências, é uma iniciativa inovadora, visto a atualidade e potencialidade de serviços de telessaúde.

Neste contexto, o objetivo do presente trabalho foi descrever as atividades de avaliação da satisfação de usuários que recebem informação via remota de um centro de informação e assistência toxicológica da região Noroeste do Paraná no ano de 2016.

## **Materiais e Método**

Trata-se de um estudo descritivo, realizado no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM), no período de janeiro a dezembro de 2016.

Os indivíduos intoxicados são cadastrados no CCI/HUM na ficha de Ocorrência Toxicológica (OT), um instrumento de registro dos casos de intoxicação, com dados referentes ao paciente e ao acidente toxicológico, facilitando o acompanhamento dos casos notificados, e a implementação de medidas de prevenção e de vigilância epidemiológica dos eventos.

Foram selecionadas as fichas OT de famílias que realizaram contato por via remota, de suas residências, com os plantonistas do Centro – estudantes de pós-graduação em Enfermagem e de graduação em Enfermagem, Medicina e Biomedicina -, para solicitar informações de primeiros socorros toxicológicos, no período de janeiro a dezembro de 2016.

Utilizou-se um roteiro de entrevista, com quatro questões abertas, aplicado via telefônica - Como você avalia o atendimento recebido? Que nota você daria ao Serviço, de zero a 10? Que palavra definiria o atendimento que recebeu? Você recomendaria o Serviço para parentes e amigos?

A entrevista por telefone é uma estratégia para a obtenção de dados que permite a comunicação interpessoal sem um encontro face-a-face. Desde os anos 1960 o emprego de Entrevistas Telefônicas (ET) vem aumentando, sobretudo na coleta de dados da área de saúde, pois requer menor disponibilidade de recursos financeiros e infraestrutura, além de possibilitar facilidade no acesso aos entrevistados mais longínquos, proporcionando o sentimento de conforto dos entrevistados frente ao relativo anonimato promovido nesta interação (GONÇALO; BARROS, 2014).

Foram entrevistadas pessoas com idade superior a 18 anos e que atenderam o telefone espontaneamente. Foram realizadas até três tentativas de contato, e os casos que não obtiveram êxito nas tentativas, foram descartados.

## **Resultados e Discussão**

Dos 21 usuários leigos que solicitaram condutas de primeiros socorros para acidentes toxicológicos em 2016, 14 foram entrevistados (66,6 %) com base nas fichas de Ocorrência Toxicológica.

Sobre a avaliação do atendimento remoto do CCI/HUM 85,8% classificaram o serviço como Ótimo e 7,1% como Bom, apontando grande satisfação com o atendimento.

Quanto à avaliação objetiva e numérica do serviço, que foi avaliada de zero a 10, 78,6% indicaram nota 10 e 21,4% indicaram as notas de 6 a 9, sob a justificativa de não terem suas necessidades atendidas via telefone ou pela demora com relação ao atendimento, nenhum entrevistado classificou o serviço oferecido com notas de 1 a 5, nem avaliou como Ruim ou Péssimo o serviço prestado via remota.

Os entrevistados foram incentivados a avaliar o serviço recebido pelo Centro por meio de palavras positivas ou negativas, destacando as palavras: excepcional, atenciosos, pontual, excelente, satisfação, rápido, prestativo, eficiente, alívio, ajuda, útil, acolhimento, tranquilizante.

Ao serem indagados se recomendariam o serviço a familiares e amigos, 100% dos entrevistados responderam positivamente, o que corrobora à avaliação do serviço como satisfatório e eficaz.

## **Conclusão**

A satisfação dos usuários é um marcador fundamental para se estabelecer padrões de gerenciamento e qualidade do SUS, portanto avaliá-la constitui uma ferramenta que aproxima o cliente do serviço, mostrando suas necessidades e suas perspectivas em relação ao atendimento prestado. Inúmeros problemas de relacionamento entre usuários e serviços de saúde poderiam ser minimizados por meio de um atendimento humanizado e uma escuta qualificada.

Considerando que o CCI/HUM atende primordialmente serviços de saúde e as condutas para assistência toxicológica são transmitidas diretamente a um profissional de saúde, com conhecimento científico e habilidades para atuar em situações de urgência, foi relevante conhecer como os usuários leigos que solicitam informações toxicológicas de suas residências avaliam a assistência prestada pelo CCI/HUM, entendendo que estes não tem conhecimento prévio sobre primeiros socorros toxicológicos.

Concluiu-se que o CCI/HUM representa um órgão confiável, resolutivo e útil à população. A maioria dos entrevistados, representantes de suas famílias, classificou o serviço como ótimo ou bom, avaliaram-no como nota 10 e por meio de palavras positivas, e 100% dos entrevistados o recomendaria a familiares e amigos.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde. 2ª ed. Brasília, DF; 2010.

DE FRANÇA, I. S. X.; MARINHO, D. D. T.; BAPTISTA, R. S. *Assistência de saúde humanizada: conquistas e desafios em Campina Grande-PB*. Northeast Network Nursing Journal, v. 9, n. 4, 2016.

GONÇALO, C. S.; BARROS, N. F. *Entrevistas telefônicas na pesquisa qualitativa em saúde*. Saúde & Transformação Social, v. 5, n. 1, p. 22-26, 2014.

## Sessão 12 – Texto 159

### EMPRESA JÚNIOR DE ECONOMIA/UEM Área Temática: Trabalho

**Maria de Fátima Garcia<sup>1</sup>, Rosalina Lima Izepao<sup>2</sup>, Rafael Oberleitner Crozatti<sup>3</sup>,  
Anderson Prudente Francisco<sup>4</sup>,**

<sup>1</sup>Professora do Departamento de Economia/UEM, mfgarcia@uem.br

<sup>2</sup>Professora do Departamento de Economia/UEM, rlizepao@uem.br

<sup>3</sup>Professor da Educação Profissional/SEED/PR, rafaelcrozatti@seed.pr.gov.br,

<sup>4</sup>Acadêmico do curso de Ciências Econômicas/UEM, ander-prudente@hotmail.com

**Resumo.** *Tendo em vista que a Consultoria, Assistência Técnica e Perícia Econômico/Financeira constitui um dos campos de trabalho mais promissores para o profissional Economista, este projeto de extensão referente à criação, implantação e operacionalidade da Empresa Júnior do Curso de Ciências Econômicas, busca iniciar o acadêmico do referido curso no âmbito da Consultoria, Assistência Técnica e Perícia Econômico/Financeira, oferecendo estágio de vivência dentro da Empresa Júnior, sendo um desdobramento do Projeto de Extensão "Laboratórios de Consultoria Econômico/Financeira – PROCONSULT", cujo objetivo geral consiste em "desenvolver o aprendizado e a prática da análise de consultoria econômico/financeira".*

**Palavras-chave:** *Ensino – Juniores – Evasão*

#### 1. Objetivos

Em consonância com a Resolução 032/2016-CEP referente ao Regulamento das Empresas Juniores da Universidade Estadual de Maringá, o objetivo geral do presente projeto de extensão consiste na criação, implantação e viabilização operacional da Empresa Júnior do Curso de Ciências Econômicas desta Universidade, como *locus* da experimentação e da prática dos saberes formais inerentes à estrutura curricular do referido curso.

Especificamente, busca-se o aperfeiçoamento da formação curricular dos acadêmicos do referido curso, de modo a substanciar o desenvolvimento técnico, acadêmico, profissional e pessoal, por meio da realização de atividades de Consultoria, Assistência Técnica e Perícia no âmbito da Análise Econômico/Financeira e de Investimento.

Espera-se ainda que a consolidação deste projeto contribua para o aumento da demanda por vaga no curso de Ciências Econômicas desta Universidade, bem como para a redução da evasão escolar.

#### 2. Fundamentação Teórica e Justificativa

Dentre os campos de trabalho do profissional Economista, a Consultoria, Assistência Técnica e Perícia Econômico/Financeira constitui na atualidade brasileira uma das alternativas de exercício liberal da profissão mais promissora, devendo atrair cada vez mais os profissionais economistas de primeiro emprego, tendo em vista as condições objetivas da economia brasileira e as possibilidades de mudança nos marcos

regulatórios do mundo do trabalho no Brasil.

Por um lado, é consenso que os conteúdos didáticos pedagógicos adquiridos em sala de aula não dão conta das habilidades requeridas para o exercício das atividades de Consultoria, Assistência Técnica e Perícia Econômico/Financeira. Por outro, a vivência e experiência desses conhecimentos na prática é condição necessária para que sejam assimilados e sedimentados, propiciando segurança e determinação naqueles que buscam estabelecer-se como profissionais liberais no campo da Economia. Com efeito, a compreensão do funcionamento de uma empresa em todos os seus aspectos, bem como das suas relações com o ambiente produtivo onde está inserida são requisitos básicos para a inserção nesse campo de trabalho do Economista.

Tomando por referência o Censo da Educação Superior, divulgado no dia 31 de agosto de 2017 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), houve queda no número de estudantes presenciais no ensino superior no Brasil. Tal situação de acesso ao ensino superior no país não foi mais agravada devido ao crescimento da educação a distância. O Censo apresentou que o número de ingressos nesta modalidade variou cerca de dois milhões, em média, por ano, em 2006, para cerca de três milhões, em média, por ano, em 2014, para estagnar nos dois anos posteriores.

A crise econômica combinada com a diminuição do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e outras políticas públicas de acesso ao ensino superior na rede privada, e os sucessivos cortes de recursos em custeio, investimento e permanência dos estudantes, ajudam a explicar estes resultados.

Outra informação preocupante apresentada pelo Censo são os indicadores de evasão. Entre 2010 e 2014, a taxa de desistência foi de 50%, mesmo diante de uma expansão, naquele período, de políticas públicas para acesso ao ensino superior nos setores público e privado, o que mostra, segundo o presidente da Câmara de Educação

Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), Luiz Curi, que a desaceleração nas matrículas não está relacionada somente ao ingresso, ampliando o debate para o campo da permanência do discente no ensino superior, em cursos de graduação de boa qualidade, e que apresente oportunidades de crescimento e desenvolvimento intelectual e profissional, aliando teoria à prática.

Dessa perspectiva, a Empresa Junior de Economia/UEM constitui-se em instrumento adequado para a aprendizagem prática desses conhecimentos, tão desejada pelos estudantes de Economia, constituindo mecanismo didático pedagógico com papel fundamental para a melhoria do ensino de graduação, proporcionando espaço de vivência e práticas dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

### **3. Metodologia**

A metodologia abrange duas etapas que, embora independentes, se reforçam e se completam mutuamente.

A primeira etapa envolve dois níveis, básico e avançado, de formação para os iniciantes, com a realização de oficinas de capacitação sobre Consultoria, Assessoria e Perícia Econômico/Financeira. O nível básico contempla noções elementares, conceitos e ferramentas analíticas próprias das atividades de Consultoria e Perícia Econômico/Financeira. O nível avançado abrange: a) Oficinas de utilização de planilhas

eletrônicas de custos, precificação, indicadores de liquidez e indicadores de lucratividade; b) Oficinas sobre assistência técnica judicial e extrajudicial econômico-financeira e; c) Estudos de casos concretos, envolvendo análise econômico/financeira, diagnósticos, plano de recomendação e acompanhamento do negócio, sendo que as atividades serão ministradas por professores e/ou profissionais economistas e de áreas afins, internos ou externos à UEM.

A segunda etapa contempla o exercício das atividades de Consultoria, Assistência Técnica e Perícia em nível Júnior, sob a orientação de professores e/ou de profissionais economistas.

O ingresso do acadêmico de graduação no projeto de Extensão-Empresa Júnior de Economia/UEM será feito gradativamente, iniciando-se na primeira etapa, quando o acadêmico deverá cumprir uma carga horária mínima de 75% das oficinas de capacitação, correspondendo ao nível básico (Nível 1) da formação acima referido, antes de ingressar nas atividades da segunda etapa.

Uma vez integralizada a carga horária mínima referente ao nível básico, o acadêmico estará apto para participar das atividades da segunda etapa, inicialmente como observador e colaborador da atividade principal, enquanto conclui a carga horária referente ao nível avançado da formação acima referido.

Por fim, integralizada a carga horária das oficinas básicas de capacitação, o acadêmico estará apto para participar efetivamente das atividades de Consultoria Júnior, a qual corresponde às oficinas podendo participar também da formação básica de novos integrantes, sempre com a orientação de um professor e/ou profissional economista.

## Referências

DANTAS, Aléxis. KERTSNETZKY, Jacques, PROCHNIK, Victor. *Empresa, Indústria e Mercados*. In: Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil/ Organizadores: David Kupfer e Lia Hasenclever. – 2 ed- Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

HAGENAUER, Lia. GÓES, Magdalena Cromembreger. *Fontes de Informação sobre a Indústria Brasileira*. In: Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil/ Organizadores: David Kupfer e Lia Hasenclever. – 2 ed- Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Sinopse Estatística da Educação Superior 2015*. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 7/9/2017.

KUPFER, David, HASENCLEVER, Lia. ECONOMIA INDUSTRIAL. *Fundamentos Teóricos e Práticos*. Rio de Janeiro, Campus. 2013. 2 Ed.

PENROSE, Edith. *A Teoria do Crescimento da Firma*. Campinas: Editora UNICAMP. SILVA, Christian Luís. *Microeconomia Aplicada- Entendendo e desenvolvendo os pequenos grandes negócios*. Curitiba: Ed Juruá, 2007.

## Sessão 12 – Texto 043

### ArqMUDI - Sistematização e divulgação de artigos em revista Área Temática: Comunicação

**Gustavo Mendonça Dias<sup>1</sup>, Fabiana Galvão da Motta Lima<sup>2</sup>, Carla Cristina de Oliveira Bernardo<sup>3</sup>, Larissa Renata de Oliveira Bianchi<sup>4</sup>, Ana Paula Vidotti<sup>5</sup>, Carmem Patrícia Barbosa<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Aluno do curso de Informática, bolsista DEX/UEM, contato: gmdias@gmail.com

<sup>2</sup>Aluna do curso de Biomedicina, bolsista PIBEX/FA, contato: affabimottalima@gmail.com

<sup>3</sup>Aluna do curso de Ciências Biológicas, bolsista Central de Estágio, contato: carlinhaber@gmail.com

<sup>4</sup>Professora do Departamento de Ciências Morfológicas, contato: larissareantaoliveira@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Professora do departamento de Ciências Morfológicas, Coordenadora do MUDI, contato: apvidotti@gmail.com

<sup>6</sup>Professora do Departamento de Ciências Morfológicas, contato: carmemmec1@gmail.com

**Resumo.** *Atualmente os meios de divulgação online tem se expandido cada vez mais, a divulgação científica que tem como um de seus principais objetivos a popularização da ciência também acompanha essa evolução se reinventado e estando também disponível no meio online. O periódico científico compreende muito bem a demanda dos meios de divulgações por meio de sua facilidade de acesso e seu amplo alcance de público. A Revista Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar - ArqMUDI tem como um de seus principais objetivos encurtar o caminho entre a produção do conhecimento científico e a popularização do mesmo. No ano de 2017 foi publicado o volume 20, número 3 referente a 2016 e já em processo de finalização o volume 21, numero 1 de 2017, disponibilizados no Sistema Eletrônico (SEER).*

**Palavras-chave:** *divulgação científica, periódico eletrônico, museu*

### Introdução

Atualmente no Brasil os meios de divulgação online estão se expandindo cada vez mais, isso devido ao advento da internet e a sua grande popularização, sendo a maior facilidade de acesso como um dos motivos para tal, pois, agora, o usuário pode acessá-la de qualquer lugar e em pouquíssimo tempo. Assim, levando em conta essa popularização, muitos meios de divulgação foram renovados e disponibilizados de forma online, no formato de jornais, rádios, revistas, entre outros.

A divulgação científica tem como um de seus principais objetivos a popularização da ciência, buscando incentivar o interesse da população em geral. Em concordância, Massola e colaboradores (2015) afirmam que, atualmente, a divulgação científica é uma forma de transmissão de conhecimento científico para um público leigo no assunto. O periódico científico, como principal canal da comunicação científica formal, tem passado por essas transformações no decorrer dos últimos anos, nos quais passou de uma forma impressa para títulos publicados apenas em ambiente eletrônico (OLIVEIRA, 2008).

A utilização do meio eletrônico na comunicação entre pesquisadores, de acordo com Oliveira (2008), é considerada comum nos dias atuais, já que desde sua criação, a

internet foi utilizada pelos mesmos para o intercâmbio de informações, uma vez que seu formato de rede permite o compartilhamento e a interatividade entre a comunidade científica. As revistas científicas de divulgação online oferecem uma vantagem sobre as mídias impressas, pois têm como características principais: o fácil acesso, busca simplificada, atualizações imediatas, integração de mídias diversas, facilidade de publicação, compartilhamento de informações, entre outras.

Um exemplo de periódico eletrônico é a revista Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar (ArqMUDI), que tem como objetivo encurtar o caminho entre a produção do conhecimento científico e a popularização do mesmo. O Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI), localizado no campus sede da Universidade Estadual de Maringá, atua como um centro de educação não formal trazendo a divulgação científica para a comunidade. Por meio de exposições e ambientes de variados temas como Física, Química, Botânica, Matemática, entre outros, o MUDI conta com mediadores que ajudam a divulgar o conhecimento científico, por meio de apresentações dinâmicas e desenvolvimento de experimentos.

## **Desenvolvimento**

A revista ArqMUDI é resultado do Projeto de extensão: Processo 0232/2005 “Sistematização e divulgação de artigos na revista Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar” cujas publicações são resultantes de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos por docentes das redes pública e privada de ensino, discentes da graduação e pós-graduação, técnicos, além de pesquisadores empreendedores. A revista faz a divulgação de artigos científicos sobre as temáticas de Educação Básica e Superior no Brasil, nas áreas de Ciências e Biologia, especialmente Morfofisiologia e Biodiversidade.

Sua primeira edição foi realizada no ano de 1997, contando, na época, com edições semestrais e no formato impresso, entretanto, em 2005 a revista sofreu uma reformulação e passou a estar disponível apenas no meio digital, abandonando o tradicional formato impresso, deste modo o acesso à revista se tornou mais prático e dinâmico, sendo assim seu desenvolvimento não foi afetado, atualmente a revista está disponível no Portal de Periódicos da UEM no endereço eletrônico [www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/arqmudi/index](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/arqmudi/index). Desde seu início até o ano de 2016, foram publicados 20 volumes e 39 edições da mesma, sendo que no ano de 2017 houve o lançamento do 3º número do volume de 2016 e com as edições de 2017 já em processo de finalização.

Atualmente a revista utiliza o Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER), programa do Instituto Brasileiro de Informações em Ciências e Tecnologia (Ibict), para a realização de todo processo produtivo da revista.

Em seu último volume, v.20 de 2016 as áreas predominantes foram Educação, Saúde Bucal, Ecologia e Medicina, com a última edição de número 3 de 2016 obtendo 465 cadastros, 354 acessos e 16 submissões. Alguns dos artigos publicados no volume 20 foram:

“AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS SOBRE CÂNCER BUCAL”;

“QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA ENTRE UNIVERSITÁRIOS

FORMANDOS”;

“COLETA SELETIVA DE LIXO COMO QUESTÃO DE CIDADANIA: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM EDUCATIVA EM SALA DE AULA DE CIÊNCIAS”;

“EPISIOTOMIA E SUAS IMPLICAÇÕES”;

“IMPORTÂNCIA DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DE CIÊNCIAS, ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA A VISITANTES DE UMA EXPOSIÇÃO DE MAQUETES ANATÔMICAS”.

Como podemos observar a revista ArqMUDI possui um caráter interdisciplinar publicando artigos dos mais diversos ramos do conhecimento, deste modo, abrangendo um maior número de leitores comparado a uma revista com foco em apenas uma área específica, seguindo a mesma proposta do MUDI onde a mesma foi idealizada.

## **Conclusão**

A revista ArqMUDI é um importante periódico eletrônico, consolidado como meio de divulgação científica, com foco nas mais diversas áreas do conhecimento. Vale ressaltar que a expansão da revista depende única e exclusivamente do interesse da comunidade científica em publicar seus resultados de pesquisas nesse importante meio de divulgação.

## **Referências**

MACEDO, Mônica. REVISTAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: DO TEXTO AO HIPERTEXTO. Disponível em: <[http://www.casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/terraincognita/cienciaepublico/artigos/art15\\_revistas.pdf](http://www.casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/terraincognita/cienciaepublico/artigos/art15_revistas.pdf)>. Acesso em: 28 ago. 2017.

MASSOLA, Gustavo Martineli; CROCHÍK, José Leon; SVARTMAN, Bernardo Parodi. Por uma crítica da divulgação científica. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642015000300310](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642015000300310)>. Acesso em: 29 ago. 2017.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi. PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS: definições e histórico. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1701/2111>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

VIDOTTI, Ana Paula. ARQUIVOS DO MUDI. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/arqmudi/index>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

## Descontaminação bucal na Unidade de Terapia Intensiva do HUM

Suelen Regina Bueno de Oliveira<sup>1</sup>, Amanda Penha Mathias<sup>2</sup>, Fernanda Midori Tsuzuki<sup>3</sup>, Bruna Angélica de Souza Viana<sup>4</sup>, Carina Gisele Costa Bispo<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Aluna do curso de Odontologia, bolsista PIBIS/FA-UEM contato:suelen.rbueno@gmail.com

<sup>2</sup>Aluna do curso de Odontologia, bolsista PIBIC/FA-UEM, contato: amandapemathias@gmail.com

<sup>3</sup>Aluna do curso de Odontologia, bolsista PIBIC/FA-UEM, contato: fertsuzuki@gmail.com

<sup>4</sup>Aluna do curso de Odontologia, bolsista PIBIS/FA-UEM contato:brunaang26@gmail.com

<sup>5</sup>Prof.<sup>a</sup> Depto de Odontologia – DOD/UEM, contato: carinagc7@gmail.com

**Resumo.** *A boca, como importante componente de entrada de microorganismos, principalmente na ausência de higienização, se torna uma estufa em condições para a rápida proliferação de bactérias. Portanto, o objetivo do presente trabalho é instituir um protocolo de exame, diagnóstico e descontaminação bucal nos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), através de uma equipe multiprofissional, de maneira que se possa avaliar a influência dessas ações nas mucosas bucais. Isto sendo feito, pode-se diminuir o uso de antibióticos, o tempo de permanência e mortalidade dos pacientes nos seus leitos, uma vez que busca a melhoria da qualidade de vida da nossa sociedade, por se tratar de medida básica de promoção à saúde, somada a uma imensa economia nos gastos hospitalares públicos e privados.*

**Palavras-chave:** *Higiene bucal – Educação em saúde Bucal – Odontologia preventiva*

### 1. Introdução

A principal via de entrada dos microorganismos causadores das pneumonias é a orofaríngea e, a boca, como importante componente desta, acaba por ser uma estufa em condições ótimas para a rápida proliferação de bactérias. Isso se dá principalmente na ausência de higienização, portanto a diminuição dessa carga microbiana, através de meios químicos e/ou mecânicos, poderá ter impacto benéfico em pacientes internados em UTI's. Além dessas questões técnicas acima descritas, soma-se o caráter preventivo com abrangência à saúde pública, o que poderá contribuir de forma exequível na melhoria da qualidade de vida da nossa sociedade, por se tratar de medida básica de promoção à saúde, somada a uma imensa economia nos gastos hospitalares públicos e privados, por diminuir o uso de antibióticos, tempo de permanência e mortalidade nos seus leitos.

Poucos foram os trabalhos que atentaram para esta possibilidade, sendo o estudo de DeRiso et al. (1996), um dos primeiros a avaliar a influência da descontaminação da boca na quantidade do uso de antibióticos, tempo de permanência em UTI's e taxa de infecções nosocomiais num grupo de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, obtendo resultados significativamente positivos. Portanto, com o advento da medicina periodontal e a urgente necessidade da inter, trans e multidisciplinaridade, a odontologia, e em particular a periodontia, poderá se apresentar como uma real

contribuidora para a saúde não apenas bucal, mas geral dos indivíduos.

## **2. Objetivo**

Este trabalho tem como objetivo avaliar a influência de ações para a diminuição da taxa de infecção hospitalar e mortalidade dos pacientes através de uma equipe multiprofissional, instituir um protocolo de exame, diagnóstico e descontaminação bucal nos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM).

## **3. Metodologia**

### **Sujeitos envolvidos na execução do projeto**

O correto desenvolvimento deste projeto de extensão dependerá de uma integração multiprofissional. Sendo assim, estarão envolvidos professores de Odontologia e Microbiologia, técnicos administrativos do Departamento de Medicina e Enfermagem, alunos de graduação de Odontologia e residentes da área de Periodontia. Todos calibrados para a instituição do protocolo de descontaminação bucal dos pacientes internados na UTI do HUM.

Após calibração da equipe, os acadêmicos e residentes do Departamento de Odontologia farão visitas diárias, o ano inteiro, à UTI do HUM, de maneira a realizarem exame e diagnósticos necessários para otimizar a aplicação do protocolo nos diferentes casos de afecções bucais apresentadas pelos pacientes internados. As medidas de descontaminação serão realizadas a cada 12 horas pelos enfermeiros e técnicos em enfermagem do setor.

### **Critérios de Inclusão**

Serão admitidos para essa pesquisa os pacientes que derem entrada na UTI do HUM, após o treinamento e calibração dos profissionais envolvidos na pesquisa e implantação do protocolo proposto.

### **Critérios de Exclusão**

Pacientes que apresentem hipersensibilidade conhecida a clorexidina.

### **Instituição do Protocolo de Desinfecção das Mucosas Bucais**

Este protocolo será iniciado após a calibração e treinamento de todos os profissionais que trabalham na unidade de terapia intensiva. Será efetuada a escovação de dentes e mucosas com escova dental descartável embebida em solução de digluconato de clorexidina a 0,12% duas vezes ao dia, até a alta do paciente da UTI ou morte. O digluconato de clorexidina a 0,12% será acondicionado em frascos de 200mL e serão etiquetados com o nome da solução. A solução será rigorosamente aplicada por meio de uma escova dental descartável nas mucosas bucais, gengiva, língua e superfície dos dentes por 1 minuto duas vezes ao dia. A ingestão será proibida. Os pacientes deverão receber o tratamento padrão para a sua enfermidade de base como recomendado pela equipe médica.

## **4. Resultados e Discussão**

Métodos que afetam diretamente os sujeitos da pesquisa: Preenchimento da ficha

pessoal; levantamento dos parâmetros clínicos; utilização de solução de digluconato de clorexidina a 0,12% para bochechos e lavagem bucal.

Possibilidade e gravidade dos riscos: Mínimas, uma vez que o exame clínico, os bochechos e a lavagem oral não são procedimentos invasivos.

Proteção ou minimização dos riscos: As medidas de biossegurança, esterilização e utilização dos equipamentos de proteção individual serão suficientes para diminuir riscos eventuais.

Análise crítica dos riscos e benefícios: Para o exame clínico e o uso da solução de digluconato de clorexidina para lavagem bucal, os riscos oferecidos são mínimos, devido aos critérios de exclusão que não permitem a participação de indivíduos sensíveis a este produto e às medidas de biossegurança implementadas no trato com os materiais e instrumentais que envolvem o estudo, incluindo o uso de equipamento de proteção individual pelo paciente e pelo profissional.

Em contrapartida, a utilização da solução de digluconato de clorexidina como antiséptico poderá trazer grandes benefícios, como a diminuição das taxas de infecção hospitalar, e o baixo custo da substância facilitará o emprego em grandes parcelas da população.

## **5. Conclusão**

Espera-se que com estas medidas de higiene bucal introduzidas, as taxas de infecção hospitalar sejam reduzidas, principalmente dos tratos respiratórios alto e baixo, sepsis, duração do uso de antibióticos, tempo de permanência na UTI, duração de intubação, necessidade de re-intubação e mortalidade dos pacientes da UTI do HUM.

## **Referências**

DeRISO, A.J., LADOWSKI, J.S., DILLON, T.A., JUSTICE, J.W. & PETERSON, A.C. Chlorhexidine Gluconate 0,12% Oral Rinse Reduces the Incidence of Total Nosocomial Respiratory Infection and Nonprophylactic Systemic Antibiotic Use in Patients Undergoing Heart Surgery. *Chest*. 109: 1556-61; 1996.

## Sessão 16 – Texto 198

### **Atenção odontológica a pacientes radioterápicos e quimioterápicos: uma abordagem humanizada**

Área temática: saúde

**Neli Pieralisi<sup>1</sup>, Bruna Zinhani<sup>2</sup>, Anne C.M. Dal Prá<sup>3</sup>, Elen S. Tolentino<sup>1</sup>, Mariliani C. da Silva<sup>1</sup>, Vanessa C. Veltrini<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Docentes do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, contatos: nelipieralisi@gmail.com, elen\_tolentino@hotmail.com, mchicarelli1@gmail.com, vanessaveltrini@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Graduação de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, Bolsista de Extensão, contato: bzinhani09@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Graduação de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, contato: annecristinadalpra@gmail.com

***Resumo.** O projeto “Atenção odontológica a pacientes quimioterápicos e radioterápicos” tem como objetivo a abordagem odontológica multidisciplinar de portadores de neoplasias malignas de região de cabeça e pescoço. O projeto foca não só em capacitar os futuros profissionais para conhecer a terapêutica odontológica dos pacientes portadores de Câncer, que apresentem manifestações bucais decorrentes desta doença, mas também em capacitá-los para fazer de forma ética e humanizada todo o atendimento que esse paciente precisar ser submetido. Conta com a participação de 11 acadêmicos, 11 docentes e uma assistente social. O sucesso do projeto é visível, pois os alunos conhecem a importância de uma equipe multiprofissional humanizada, melhorando a qualidade de vida destas pessoas.*

***Palavras-chave:** odontologia humanizada – saúde - câncer bucal*

### **Introdução**

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se por outras regiões do corpo. Estas células tendem a serem muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores ou neoplasias malignas (INCA). Em relação ao Câncer Bucal (CB) é esperado 405.000 novos casos a cada ano, em todo o mundo (MONTERO; PATEL, 2015), ocorrendo mais em homens, na faixa etária de 40 e 69 anos de idade (MONTERO; PATEL, 2015; RETTIG; D’SOUZA, 2015; INCA, 2016). No Brasil, para 2016, estimava-se 15.490 novos casos de CB (INCA, 2016), o que aumenta a probabilidade de requererem um atendimento odontológico, exigindo do cirurgião dentista o conhecimento e a habilidade para a condução desses casos.

Isso porque é possível detectar que os pacientes oncológicos, geralmente, apresentam efeitos adversos em consequência da intensa imunossupressão provocada pela oncoterapia (MONTERO, 2015). Essas manifestações bucais podem ser graves, levando a complicações sistêmicas importantes e interferindo nos resultados da terapêutica médica. Como resultado, existe a possibilidade de aumentar o tempo de internação hospitalar e os custos do tratamento, bem como afetar diretamente a

qualidade de vida desses pacientes (SANTOS, 2005). Portanto, prevenir tais complicações possibilita favorecer o bom prognóstico da doença.

Assim, o projeto “Atenção odontológica a pacientes quimioterápicos e radioterápicos”, conhecido como “VIDA”, do Departamento de Odontologia da UEM, tem como objetivo oferecer maior qualidade de vida aos portadores de neoplasias malignas da cabeça e pescoço.

No mundo moderno, a evolução da tecnologia tem sido alvo de constante atenção e estudo, sendo tomadas medidas cada vez mais radicais na busca da superação de limites, o que favorece a natureza técnica do ser humano. Nesse contexto, deve-se conceituar humanização como a capacidade de oferecer atendimento de qualidade, associando os avanços tecnológicos com o bom relacionamento (LIMA, 2010). Desta forma, institui-se uma nova perspectiva de trabalho, multidisciplinar, que corresponde pela confraternização, solidariedade, irmandade, amor e respeito. Segundo Lepargneur (2003), humanizar é saber promover o bem comum acima do interesse individual ou das conveniências de um pequeno grupo. Além disso, humanizar é se colocar no lugar do paciente, sempre, ou fazer para o próximo aquilo que gostaria de receber. O cuidar humanizado exige, por parte do cuidador, a consciência do significado da vida, a capacidade de perceber e compreender a si mesmo e ao outro. Humanizar o cuidar é dar qualidade para relação profissional-paciente, isto é, amparar o ser humano diante da fragilidade de corpo, mente e espírito (PESSINI, 2006).

Entrelaçado ao humanismo, estão os Cuidados Paliativos, no qual o Projeto “Atenção odontológica a pacientes quimioterápicos e radioterápicos” se encaixa inúmeras vezes. Os princípios dos cuidados paliativos podem resumidos da seguinte forma: a) cuidar integralmente da pessoa, levando em conta os aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais; b) trabalhar com a família do doente, que é o núcleo fundamental de apoio; c) promover a autonomia e a dignidade do doente; d) promover o conceito ativo de terapia; e) propiciar em torno do doente uma atmosfera de respeito, apoio e comunicação e, por fim, f) contar com o trabalho multidisciplinar dos profissionais envolvidos no atendimento do paciente (PESSINI, 2006).

Deste modo, intervenções interdisciplinares e multiprofissionais – odontológicas, psicológicas e sociais – são fornecidas aos pacientes provenientes do Departamento de Odontologia da UEM, de hospitais e clínicas privadas de Maringá e região, junto ao Sistema Único de Saúde. A partir destas considerações, este trabalho tem por objetivo mostrar as atividades extensionistas desenvolvidas em Maringá pelo projeto “Atenção odontológica a pacientes quimioterápicos e radioterápicos”. Nele, existe a finalidade de propiciar melhor qualidade de vida à esses pacientes e capacitar futuros profissionais para conhecer a abordagem terapêutica odontológica disponíveis para os pacientes que apresentam estas condições bucais.

## **Metodologia**

Neste projeto, são empregadas as diretrizes para o tratamento da doença, estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para acompanhar os pacientes portadores de câncer de cabeça e pescoço, incluindo cuidados paliativos, visando controlar a dor e solucionar problemas psicológicos e sociais. Para tanto, o projeto conta com a participação de onze docentes do departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), onze acadêmicos do 2º, 3º, 4º e 5º anos do curso de

Odontologia da UEM e uma assistente social, selecionados por meio de um processo seletivo anual.

O projeto atua desde outubro de 2006 e, atualmente, aproximadamente 24 portadores de câncer de cabeça e pescoço e seus familiares e/ou cuidadores recebem apoio e atendimento do projeto através de panfletos e painéis sobre auto-exame e higiene bucal, disponibilizados pelo projeto, orientações são prestadas quanto ao diagnóstico e prevenção do CB, bem como sobre as complicações advindas do tratamento oncológico e a importância do acompanhamento odontológico do paciente. Ainda, realiza-se intervenções odontológicas preventivas e curativas como exodontias, tratamento endodôntico, tratamento periodontal, orientação de higiene bucal, próteses, restaurações e medidas contra a xerostomia, mucosite, osteorradionecrose, entre outras complicações.

Para reforçar a formação da equipe, seminários são realizados com os discentes, docentes e demais profissionais membros do projeto, com temáticas voltadas para o conhecimento da prevenção e tratamento das complicações bucais do câncer e sua terapêutica. Neles, também, discute-se o planejamento dos casos clínicos e aprende-se qual a melhor conduta a empregar ao paciente, para minimizar os efeitos indesejáveis da doença e possibilitar a melhor qualidade de vida possível a estes pacientes.

## **Resultados e Discussão**

No ano de 2017, 24 pacientes foram atendidos e/ou acompanhados pelo projeto, sendo acolhidos 4 novos. Durante o ano, 90 procedimentos odontológicos foram executados: exame clínico e plano de tratamento (11), radiografia periapical e documentação fotográfica (11), condutas cirúrgicas (8), periodontais (4), preventivas

(20), restauradoras (11), endodônticas (2) e integradas a outras intervenções (13), com apenas 3 pacientes desistentes do projeto. Em relação ao novos pacientes, estes são acolhidos pelo projeto em um primeiro momento, no qual é preenchido o prontuário com informações pessoais, história médica, dental e hábitos (fumo e álcool), por exemplo. Quando tem-se o laudo de diagnóstico de câncer, é solicitado a esse paciente que venha até a clínica acompanhado de algum familiar. Assim, o diagnóstico é passado primeiro para os parentes ou cuidadores e depois para o paciente junto deles. Nesse momento, são sanadas todas as dúvidas, explicadas as possíveis complicações bucais do tratamento oncológico, a importância do acompanhamento odontológico e são dispostas as opções de tratamento. Além de todo apoio e ajuda que são oferecidos para família e paciente. As orientações, plano de tratamento e treinamento dos discentes eram realizadas, além da clínica, por meio de seminários onde o planejamento e discussão dos casos clínicos eram estabelecidos entre toda equipe. Essas atividades reforçam, o papel da extensão como prática acadêmica, ao interligar a universidade em suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, na busca do respeito pelo compromisso social da universidade. A relação entre extensão e pesquisa, ocorre, sobretudo, pelo papel que esta passa a desempenhar com criadora de conhecimentos, além de contribuir para a transformação da sociedade (BRÊTAS, PEREIRA, 2007).

Corroborando com Moysés et al. (2003) que destacaram a importância da estratégia de diversificação dos cenários de ensino e aprendizagem como forma de favorecer a integração à realidade social, às políticas sociais e ao Sistema Único de

Saúde (SUS), objetivando a contextualização da aprendizagem, a problematização, o desenvolvimento de habilidades de negociação para decisões coletivas e para participação como base da cidadania. O projeto colaborou muito com o crescimento de todos os participantes, tanto profissional, quanto pessoal.

## **Conclusão**

O sucesso deste trabalho, embasado cientificamente, é notável, em função do conhecimento adquirido pelos alunos sobre a importância de uma equipe multiprofissional e humanizada ao atuar para melhorar a qualidade de vida dos portadores de câncer, que vem pesquisando o assunto e apresentando trabalhos científicos. Os resultados, também, se mostram satisfatórios quanto à adesão e aceitação dos pacientes ao tratamento, pelo baixo índice de desistência. A presença dos participantes do projeto potencializa o desenvolvimento das ações, o que proporciona à comunidade necessitada uma atenção odontológica de qualidade, voltada para suas reais necessidades. Isso possibilita a aquisição de uma vida mais saudável e de qualidade. As ações realizadas pelo projeto até o momento mostram que o projeto “Atenção odontológica a pacientes quimioterápicos e radioterápicos” vem atingindo resultados significativos, o que nos motiva a cada dia para continuar com todo o esforço e desenvolvendo o trabalho, para atingirmos uma odontologia cada vez mais humanizada.

## **Referências**

LIMA et al. *Percepção sobre ética e humanização na formação odontológica*. Rev. Gaúcha Odontológica (online) vol.58 no.2 Abril, 2010.

PESSINI et al. *Humanização e Cuidados Paliativos*. 3ªed. São Paulo: Loyola, Centro universitário São Camilo, p.319, 2006.

ALVES et al. *Integração Ensino-Serviço: Experiência Exitosa na Atenção Odontológica à Comunidade*. Revista brasileira de ciências da Saúde 16(2):235-238, 2012.

BRÊTAS, JRS; PEREIRA, SR. *Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde*. Trabalho, Educação e Saúde. Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, v. 5, n. 2, p. 367-380, 2007.

SANTOS, PSS. *Avaliação da mucosite oral em pacientes que receberam adequação bucal prévia ao transplante de medula óssea [tese]*. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2005.

MOYSES, ST et al. *Humanizando a educação em odontologia*. Revista da ABENO, São Paulo, v. 3 n. 1, p. 58-64, 2003.

## Sessão 16 – Texto 199

### **Operação Rondon Regional como ferramenta de Extensão Universitária** Área Temática: Educação

**Vinícius Silva Guizellini<sup>1</sup>, Natália Brita Depieri<sup>1</sup>, Endrel de Azevedo Godoi<sup>1</sup>, Ana Paula Vidotti<sup>2</sup> e Lucas César Frediani Sant’ana<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup>Alunos do curso de Ciências Biológicas, DBI – UEM, contatos: [viniciusguizellini@hotmail.com](mailto:viniciusguizellini@hotmail.com)  
[natalia.depieri@hotmail.com](mailto:natalia.depieri@hotmail.com) [endrelgodoi0@gmail.com](mailto:endrelgodoi0@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora do Departamento de Ciências Morfológicas/DCM /Coordenadora do MUDI, contato: [apvidotti@gmail.com](mailto:apvidotti@gmail.com)

<sup>3</sup>Professor do Departamento de Geografia/DGE, contato: [lucas.geografia@gmail.com](mailto:lucas.geografia@gmail.com)

**Resumo.** *A extensão universitária é um dos três pilares que regem a dinâmica de funcionamento institucional visando à formação cidadã do aluno e levando a universidade até a comunidade. A Operação Rondon Regional é um projeto extensionista realizado no Paraná desde 2015 com o objetivo de integrar os acadêmicos com a população para realizar ações de troca de experiências que os capacitem, especialmente em áreas mais frágeis ou de maior necessidade local. No ano de 2017 a operação foi realizada em 10 cidades do Norte Pioneiro do Paraná, contando com a participação de 14 instituições de ensino superior e 300 pessoas envolvidas em 15 dias de operação. A UEM em conjunto com o CESCAGE formou a equipe de rondonistas destinada a cidade de Cambará. Foram desenvolvidas oficinas em diferentes áreas e para públicos distintos, totalizando cerca de 6.648 pessoas atingidas com as ações de 145 oficinas.*

**Palavras-chave:** capacitação – desenvolvimento - cidadania

### **Introdução**

A extensão universitária é um dos pilares que sustentam a formação humana/profissional proposta pela universidade. Se une a pesquisa e ao ensino constituindo o “tripé” universitário para promover uma formação acadêmica que confira ao aluno uma visão multidimensional político-social-humana, ultrapassando o limite técnico da ciência (JAZINE, 2004).

Possui alguns atributos que podem contribuir com transformações no processo de ensino-aprendizagem por se tratar de metodologias diferentes baseadas no encontro entre alunos, professores e a comunidade, possibilitando a incorporação de outros conhecimentos e estimulando o senso crítico e as reflexões sobre as experiências vividas e a realidade social (CASTRO, 2004).

Neste contexto surge o Projeto Rondon, desenvolvido pelo Ministério da Defesa, em parceria com governos estaduais, municipais e Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, a fim de contribuir para a formação do jovem universitário como cidadão e para o desenvolvimento sustentável nas comunidades carentes. Sua primeira operação, também chamada de Operação Piloto ou Operação Zero, realizada em julho de 1967, contou com a participação de 30 alunos e dois professores da Universidade do

Estado da Guanabara (atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro), da Universidade Federal Fluminense e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (BRASIL, 2004).

Funcionando até 1989, e retomado a partir de 2005, o Projeto beneficia os municípios previamente selecionados com o envio de professores e alunos universitários de diferentes áreas do conhecimento. Desde o relançamento, em 2005, até hoje, o Projeto Rondon realizou 76 operações, em 1.142 municípios de 24 unidades da federação, com a participação de 2.170 instituições de ensino superior e 21.436 rondonistas (universitários e professores), alcançando cerca de 2 milhões de pessoas (BRASIL, 2004).

Nos mesmos moldes do Projeto Rondon, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) cria um núcleo de atividades regionais semelhantes as desenvolvidas no âmbito nacional no ano de 2015, obtendo muito sucesso com as cidades relacionadas aos Campos Gerais do Paraná. Para o ano de 2017 a UEPG juntamente com o Governo do Estado do Paraná lança, através da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), a Operação Rondon Regional, coordenada por ela e envolvendo 14 instituições de ensino superior do Estado para atender 10 municípios do Norte pioneiro durante 15 dias contínuos de atividades.

No município de Cambará/PR, um dos 10 contemplados por esta ação pioneira no estado, atuaram conjuntamente alunos e docentes da Universidade Estadual de Maringá – UEM, do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE de Ponta Grossa e escoteiros da União dos Escoteiros do Brasil – UEB, com objetivo central de propor ações voltadas à comunidade de modo a capacitar a população e efetivar as ações necessárias, superando o caráter assistencialista, já que, segundo Castilho e Castilho (2011), “o trabalho do Rondon busca afastar o assistencialismo na medida em que pretende realizar ações educativas passíveis de continuidade.”

Nesse sentido a participação da equipe de rondonistas na cidade de Cambará buscou desenvolver atividades e oficinas sobre temas previamente estabelecidos e diagnosticados pelos coordenadores da operação que tivessem utilidade e reflexos mesmo após seu fim gerando efeitos benéficos deste projeto a longo prazo.

O intuito deste trabalho foi evidenciar o impacto da Operação Rondon Regional na cidade de Cambará, com o registro do número de pessoas atingidas pelas ações da operação, número de oficinas e atividades desenvolvidas no período, relato de experiência de participantes da comunidade e da equipe de rondonistas atuantes.

## **Materiais e Métodos**

As atividades foram pensadas e elaboradas de acordo com o tema e público-alvo com metodologias variando entre palestras, oficinas, feiras, dinâmicas, gincanas, júri-simulado e debates, buscando sempre trabalhar a parte prática e a aplicação no dia a dia.

Assim como cada uma das atividades contou com metodologias diferenciadas, os materiais utilizados forma diversos e específicos: projetor de multimídia, animais taxidermizados e fixados, materiais recicláveis, escovas dentais, kits de saúde para aferir a pressão, pesar e medir glicemia, tinta guache, materiais didáticos sobre diversos temas, entre outros.

## Resultados e Discussão

Os trabalhos com a população tiveram início efetivamente na segunda-feira dia 24/07 no período da tarde, e se estenderam até a tarde de sexta-feira dia 04/08, um dia antes da cerimônia geral de encerramento, conforme segue:

Atividades de Ergonomia, Ginástica Laboral e Automassagem; Palestras sobre Boas Práticas na Manipulação de Alimentos; Oficina de Grafite Sustentável; Dinâmica de Grupo – com escoteiros  
Participação na Feira da Lua – Saúde em dia; Por que ser parte fundamental da escola?  
Uso de Tecnologias no Ensino;  
Dinâmica Círculo de Construção de Paz;  
Oficina sobre Animais Peçonhentos e Morcegos; Gincana com escoteiros;  
Confecção de vasos anti-dengue; Gincana Ecológica;  
Compreendendo o aprendizado: os diferentes tipos de inteligência Por que os alunos dormem em sala de aula?;  
Atividade física com Medida Certa; Oficina de Primeiros Socorros;  
Tarde de beleza com a Terceira Idade – comemoração do dia dos avós; Oficina de Customização de roupas;  
Debates sobre Prevenção do câncer de mama e colo do útero; Confecção de brinquedos com material reciclável;  
Dança e Postura;  
Dinâmica sobre Lendas Urbanas; Oficina de Shantala;  
Palestras sobre Higiene Bucal e Hábitos de Vida Saudável; Oficina sobre Cuidados com animais domésticos;  
Júri simulado sobre bullying; Confecção de Amoeba;  
Palestra sobre Violência contra animais;  
Palestra sobre o Movimento escoteiro;  
Exposição Tátil: o mundo na ponta dos dedos; Jogos de Vôlei com a Terceira Idade; “Rondon na Praça”, com atividades diversas;  
Caminhada pela Paz em parceria com a Secretaria de Educação do município; Oficina de Karatê e postura;  
Palestra sobre Drenagem urbana; Organização de Hortas escolares; Mutirão da dengue;

Debates sobre Doenças sexualmente transmissíveis; Dinâmicas sobre Sexualidade; Oficina sobre Cooperativismo; Feira para Mostra de profissões; Palestra sobre Psicomotricidade; Visitas ao asilo, a APAE e ao Colégio Agrícola.

A população da cidade é de aproximadamente 25 mil habitantes segundo IBGE e ao final da operação foram atendidas aproximadamente 6.648 pessoas por meio de 145 oficinas, obtendo um grande impacto nessa comunidade, já que esse número pode ter sido ainda maior se considerado a quantidade de pessoas que foram atingidas indiretamente pelas ações realizadas (rádio, blog, mídias sociais, por exemplo).

### **Considerações Finais**

Com este trabalho foi possível perceber que a extensão universitária desenvolvida na Operação Rondon Regional alcançou muitas pessoas do município de Cambará e região. Dentre elas houve diferentes tipos de públicos tanto quanto à faixa etária quanto ao nível de escolaridade ou necessidades especiais.

Além disso, este projeto tornou o conhecimento científico produzido nas instituições de ensino superior mais acessível e palpável, especialmente com a adaptação da linguagem científica para uma linguagem mais popular de acordo com o tipo de público, desmistificando e estimulando a acessibilidade ao ambiente universitário atodos.

Os moradores mostraram-se aptos a continuarem o que aprenderam durante as atividades e, pelo retorno percebido durante e pós operação, isso foi alcançado visto que muitos professores por exemplo, utilizaram as dinâmicas que aprenderam com os rondonistas com seus alunos, como também moradores adotaram hábitos de vida saudável à partir das intervenções que participaram. Além disso para os integrantes das universidades e UEB envolvidos na operação, muitas lições de cidadania foram vivenciadas e experimentadas bem como oportunizada a troca de experiências colocando seus conhecimentos em prática, lidando com problemas, adaptando-se em condições adversas dentre outras.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Defesa (BR). Secretaria de Estudos e de Cooperação. Projeto Rondon. Planejamento Estratégico; 2004 Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/programas-sociais/projeto-rondon>> Acesso em: 02out. 2017.

CASTILHO, Myrian Lucia Ruiz; CASTILHO, André Luiz. *A Universidade e os Projetos Sociais: Projeto Rondon—Cooperação entre a universidade e comunidades do Estado do Mato Grosso/MT*. 2011.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. *A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores*. Reunião anual da ANPED, v. 27, p. 1-16, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatística. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=410360>> Acesso em: 03 set. 2017.

JEZINE, Edineide. *As práticas curriculares e a extensão universitária*. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 2004. p. 1-5

## COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA: AS AULAS DE RITMOS DO PROJETO CULTURA CORPORAL PARA IDOSOS

Área Temática: Saúde

Laura Silvério Silveira<sup>1</sup>, Telma Adriana Pacifico Martineli<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna do curso de Educação Física-UEM bolsista PIBIS/UEM, [ls\\_silveira@outlook.com](mailto:ls_silveira@outlook.com)

<sup>2</sup>Prof.<sup>a</sup> Dra. Depto de Educação Física-DEF/UEM, [telmamartineli@hotmail.com](mailto:telmamartineli@hotmail.com)

**Resumo:** Desde os primórdios, a dança se faz presente na cultura humana. Este resumo expandido, por meio de um relato de experiência, tem como propósito analisar duas composições coreográficas desenvolvidos nas aulas de ritmos do “Projeto de Extensão: Cultura Corporal para Idosos” (proc. 12/970/2013) do Departamento de Educação Física da UEM, campus sede. Incorporando pesquisas sobre o tema. Conclui-se que desde sua implementação no projeto, a prática de atividades rítmicas proporcionou significativas melhoras para os participantes, principalmente nos aspectos cognitivo, coordenativo, rítmico e expressivo.

**Palavras-chave:** Educação física – Dança – Terceira Idade

### Introdução

De acordo com Lara (2013), desde os povos mais primitivos até os dias atuais as atividades rítmicas e a dança tem em sua essência a relação do homem com a natureza, se caracterizando por representar as celebrações como agradecer os deuses, comemorar conquistas, enaltecer a natureza, expressar emoções, representar uma cultura, enfim, comunicar-se através dos movimentos. Essa afirmação vem ao encontro de Aparecida e Rodrigues (2014) que descreve a dança como parte da cultura humana desde os primórdios servindo como manifestações religiosas, sociais, sendo ela uma das mais antigas formas de divertimento da humanidade, se apresentado como meio de expressões de sentimentos e superações de obstáculos pessoais. A dança acompanha a evolução da sociedade, se mostrando em diferentes ritmos, estilos e movimentos.

O Projeto “Cultura Corporal para idosos” da UEM, Campus Maringá, vinculado ao Programa Centro de Referência do Envelhecimento (PROCERE) e a Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI) teve seu início em 2014, oferecendo aulas de ginástica para a terceira idade. Em 2016 incorporou em seu programa atividade rítmicas. Esta tem seu objetivo em promover a prática de atividades rítmicas com os idosos participantes do Projeto de Extensão “Cultura Corporal para Idosos”, a fim de aprimorar as capacidades funcionais contribuindo para o dia a dia dos alunos participantes. Essas capacidades funcionais incluem, capacidade aeróbia e cognitiva, equilíbrio, coordenação motora, além de proporcionar ao grupo interações sociais, autoconhecimento e superação de obstáculos pessoais. Para alcançar estas capacidades descritas a cima, as professoras das aulas de ritmos passam pela etapa de criação das coreografias a serem ensinadas. A composição coreográfica leva em consideração a condição rítmica dos alunos, o ritmo da música escolhida, e a finalidade de tal coreografia. Neste trabalho iremos apresentar e comparar

o nível de complexidade alcançada na execução das coreografias, como elementos para avaliar o nível de desenvolvimento físico e cognitivo das idosos participantes do Projeto.

## **Metodologia**

O programa vem se desenvolvendo desde o primeiro semestre do ano de 2016, no Departamento de Educação Física da UEM. As aulas contam com 25 participantes frequentes, sendo 25 (100%) do sexo feminino. São oferecidas duas aulas de ritmos durante a semana com duração de sessenta minutos, na qual prioriza-se ritmos latinos e nacionais de diferentes épocas.

Este trabalho refere-se a um relato de experiência afim de analisar as produções coreográficas nas aulas de ritmos no Projeto de Extensão “Cultura Corporal para Idosos” na cidade de Maringá/PR. Para esta análise foi utilizado a observação, registro de imagens e descrição das coreografias nas aulas de ritmos, com relação a participação, aprendizagem, memorização, imitação e ritmo das alunas participantes.

As aulas transcorreram-se desta forma: Escolhas das músicas considerando a aceitação do grupo, levando em conta a letra destas; elaboração dos passos que serão aplicados atendendo grupo como um todo e os níveis de intensidade de cada coreografia, que pode ser organizadas para o progresso das capacidades cardiorrespiratórias, força, equilíbrio, agilidade dentre outras; explicação, ensino e pequeno treino dos principais passos de determinada coreografia antes de sua aplicação; feedback através da reação do grupo diante a coreografia estabelecida, sobre a música e os passos aplicados, que são perceptíveis já durante a execução e, através de determinado comportamento, identificar as facilidades, obstáculos e a perspectiva para as próximas aulas.

## **Elaborações coreográficas**

A primeira coreografia a ser analisada foi a música “banho de lua” do ano de 1959, sendo considerado gênero musical rock brasileiro da cantora Celly Campello e foi ensinada as alunas no mês de abril de 2016. A coreografia foi trabalhada pelo período de 8 aulas, sendo utilizada como aquecimento destas, com intensidade leve. Tal dança foi bem aceita pelas alunas, já que remete a uma época familiar a elas, conhecendo a letra da música e o seu compasso. A composição contou com a expressão corporal das participantes para interpretar a música.

Com base na biomecânica básica, descreveremos as coreografias analisadas. A primeira coreografia foi dividida em 2 partes para sua elaboração: introdução e refrão que se repetiam ao longo da música. Para a introdução foi utilizado combinações de 2 passos para lateral (direita/esquerda) com as mãos na cintura; perna direita a frente e braço esquerdo a frente, alternando-se; mão direita e esquerda apontando para frente e em seguida braço direito e esquerdo realizando abdução lateral até o plano sagital, descendo-as chacoalhando as mãos efetuando a adução dos membros superiores, e marcando com os pés no ritmo da música sem sair do lugar; o próximo passo pressiona o calcanhar e ponta do pé ao chão realizando o movimento de dorsiflexão e flexão plantar, alternando perna direita e esquerda, duas vezes cada. O refrão foi composto por marcação dos pés no ritmo da música no mesmo lugar e com os braços abduzidos no plano transversal, a mão direita desliza desde a mão esquerda, passando pelo antebraço, braço, ombro,

escápulas e desenrolando-se até o alinhamento dos braços e vice-versa, quatro vezes; em seguida repete-se o movimento anterior onde a mão direita e esquerda aponta para frente e braço direito e esquerdo realizando abdução lateral até o plano sagital, descendo-as chacoalhando as mãos efetuando a adução dos membros superiores, e marcando com os pés no ritmo da música sem sair do lugar.

Esta coreografia tem seu principal objetivo realizar o aquecimento corporal ao início da aula, exigindo capacidades cognitivas quando se combina movimentos de membros superiores e inferiores simultaneamente, rítmicas e expressivas no momento de interpretar a letra da música em questão.

A segunda coreografia a ser analisada foi ensinada no mês de maio de 2017, pelo período de 8 aulas. A dança trata-se de uma releitura da música de 1956 “perhaps, perhaps, perhaps” da cantora e atriz americana Dorys Day, interpretada em 2008 pelo grupo The Pussycat Dolls, essa versão pode ser considerado do gênero pop. A escolha da música teve influência direta das alunas, já que elas escolheram entre a versão original de 1956 e a releitura de 2008, alegando a escolha por ser mais animada e irreverente. Apesar da escolha da música mais recente, as participantes tem certa familiaridade com esta, já que conhecem a música original e suas versões em espanhol e português.

Continuamos a análise da coreografia com base na biomecânica básica. Tal dança não houve a separação entre introdução e refrão como anteriormente. A posição inicial conta com todas as alunas de costas; ao início da música marcasse-se a ponta do pé ao chão, realizando a dorsiflexão do pé, flexionando levemente o joelho, primeiramente a perna direita e depois a esquerda deslocando –se na intenção de se posicionar para frente; em seguida com os braços estendidos os levam para o alto; retornam os membros superiores flexionados na linha do queixo; e os estendem na linha do ombro fazendo movimentos de rotação alternado com estes; posteriormente, efetuam a sequência de três passos cruzados para a esquerda e retornando com dois passos cruzados para a direita; posteriormente viram-se para a direita com a mão na cintura; vira-se o pescoço, olhando para frente; e realizam movimentos de quadril; a seguir efetuam um movimento semelhante a um chute, com o pé em dorsiflexão, alternando entre direita e esquerda e girando em seus próprios eixos; logo após realizam um passo para a lateral para a direita abduzindo o braço direito em um movimento ondular, acontece o mesmo para a esquerda, repetindo-se duas vezes o passo de dança; executam então dois passos para frente elevando os braços com movimentos de onda, repete-se para trás voltando ao lugar de origem; as alunas então formam um círculo voltadas para o lado de fora deste, apoiam seus braços nos ombros das colegas que estão ao seu lado; neste momentos em grupo, realizam dois passos cruzados para a direita e dois passos cruzados para a esquerda; logo em seguida elevam o joelho direito flexionado e após o esquerdo; após essa formação as alunas retornam ao seu lugar de origem andando no ritmo da música e colocando sua identidade ao caminhar; a posição final fica a cargo de cada participante, possibilitando cada uma expressar-se de seu modo na coreografia.

Essa coreografia tem uma intenção artística e expressiva mais acentuada em relação a dança analisada anteriormente, porém sendo utilizada para melhorias das capacidades cognitivas, coordenativas, rítmicas, expressivas, revelando a autonomia e identidade de cada participante durante a dança.

## **Resultados**

Quando se trata de idosos e dança, essa forma de expressão corporal é muito bem aceita por essa população. Além dos benefícios físicos, a dança traz para os idosos ganhos em suas relações sociais, aumentos de sua expressividade e criatividade, recordação de suas lembranças (MAZO, 2004).

Esta afirmação se confirma no decorrer das aulas de ritmos do “Projeto de Extensão: Cultura Corporal para Idosos”. Após 18 meses de sua iniciação, através de observações sistemáticas é nítido a melhora do entrosamento entre alunas e professoras, a evolução coordenativa, criativa, rítmica e expressiva das participantes. Ao compararmos as duas coreografias analisadas por meio de descrição e registro de imagens, encontramos grandes diferenças, principalmente no progresso da coordenação motora, ritmo e repertório de movimentos, abrindo espaço para a composição criativas das professoras ao ponto de criarem coreografias desafiando as alunas durante as aulas a fim de proporcionar a melhora de suas capacidades funcionais.

### **Considerações finais**

Os resultados qualitativos preliminares obtidos a partir das observações sistemáticas nos permitem afirmar que os trabalhos realizados até então tem favorecidos as participantes das aulas de ritmos, tanto nas capacidades coordenativas, de equilíbrio, rítmicas, capacidade cognitiva, como também as perspectivas sociais e comportamentais que se fazem necessárias para a boa qualidade de vida dos idosos.

O próximo desafio é possibilitar as idosas participantes das aulas de ritmos a elaboração de passos e até mesmo uma pequena sequência coreográfica, possibilitando e instigando suas capacidades criativas e artísticas.

A experiência oferecida pelo Programa de Ações Afirmativas em poder desenvolver e executar o trabalho de atividades rítmicas e terceira idade no “Projeto de Extensão: Cultura Corporal para Idosos”, juntamente com o Departamento de Educação Física, possibilitou um grande crescimento acadêmico e amadurecimento profissional, propiciando as acadêmicas participantes um grande interesse e satisfação na área estudada, pretendendo desenvolver cada vez mais as aptidões em pesquisa e práticas em relação à atividade física e atividades rítmicas para idosos.

### **Referências**

- LARA, Larissa Michelle (Org.). *Dança: dilemas desafios na contemporaneidade*. Maringá, Eduem, 2013
- APARECIDA, Maria Coimbra Maia; RODRIGUES, Vanildo Pereira. *Dança de salão: Uma alternativa para o desenvolvimento motor no ensino fundamental*. São Paulo, editora Phorte, 2014
- MAZO, Giovana Zarpellon. *Atividade física e o idoso*. Porto Alegre, editora Meridional Ltda, 2004

## Sessão 16 – Texto 178

# O desenvolvimento humano e os processos educativos para inclusão escolar

Área Temática: Educação

<sup>1</sup>Sonia Mari Shima Barroco, <sup>2</sup> Beatriz Moreira Bezerra Vieira, Daiane de Oliveira Neves <sup>3</sup>, Débora Lopes de Castro dos Santos <sup>4</sup>

<sup>1</sup>Prof.<sup>a</sup> Depto de Psicologia – DPI/UEM, contato: contato@soniashima.com.br

<sup>2</sup>Acadêmica de Mestrado em Psicologia, bolsista USF – SETI, contato: beatriiiz.mbv@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de Especialização em Educação Infantil, bolsista USF-SETI  
contato: daioneves@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica do curso de Psicologia, bolsista USF-SETI, contato: dehbeelopes@gmail.com

**Resumo.** *O Projeto “Educação Especial e Tecnologia Assistiva: Formação de Professores e Processos Criativos para Inclusão Escolar” tem como objetivo fornecer subsídios teórico-metodológicos para professores e outros profissionais que atuam no atendimento educacional de alunos com deficiência ou necessidades especiais. Elege a Teoria Histórico-Cultural como norteadora para o trabalho formativo, e parte da premissa de que toda criança é capaz de aprender, desde que fornecidas as condições para a apropriação dos conteúdos curriculares. Buscando a efetivação da inclusão escolar, o trabalho focaliza a instrumentalização teórica-metodológica dos profissionais, compreendendo seus papéis fundamentais para que o desenvolvimento desse alunado seja impulsionado, servindo como ferramenta de combate a exclusão. Os resultados têm sido favoráveis, permitindo-lhes a compreensão da gênese e do desenvolvimento das funções psicológicas superiores e, por isso, estimulando a revisão da prática educativa protagonizada.*

**Palavras-chave:** *Inclusão escolar – Formação de professores – Desenvolvimento humano.*

## Introdução

O Projeto de extensão “Educação Especial e Tecnologia Assistiva: Formação de Professores e Processos Criativos para Inclusão Escolar” é vinculado ao Programa Universidade Sem Fronteiras, elaborado e desenvolvido pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná. Objetiva fornecer subsídios teórico-metodológicos aos professores e outros profissionais relacionados ao atendimento educacional de alunos com deficiência. O aporte teórico que subsidia a prática é a Teoria Histórico-Cultural, elaborada por L. S. Vigotski e seus colaboradores.

Atende-se oito colégios estaduais localizados nos municípios de Sarandi, Mandaguaçu e Paiçandu, que totalizam 79551 alunos matriculados, sendo 2362 nas salas de recursos. Metodologicamente, para a execução do projeto, foi realizado levantamento junto ao Núcleo Regional de Educação de Maringá (NRE), considerando os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios sob sua tutela e levando em conta as demandas que foram apontadas pelo menos.

## **Considerações teóricas que subsidiam a formação de professores e profissionais**

A compreensão de desenvolvimento humano que embasa o estudo e as intervenções em âmbito educacional apoia-se em Vigotski (2009), que compreende o processo de desenvolvimento infantil a partir das relações que a criança estabelece com seu meio sociocultural (família, escola, pares), relação essa que medeia a apropriação da cultura historicamente constituída. Já nos anos iniciais da vida, a partir da apropriação dos instrumentos técnicos e psicológicos, é possível o a transformação das funções elementares, referentes ao aparato puramente biológico, em Funções Psíquicas Superiores (FPS), que passam a mediar seu comportamento. O desenvolvimento das FPS é um processo pessoal e, ao mesmo tempo, eminentemente social. É a partir das experiências sociais, culturais e históricas, que possibilitaram à criança dominar e se apropriar dos instrumentos culturais como a linguagem verbal (escrita, oral, sinalizada), a Ciência, as Artes, etc., e que se desenvolvem ao longo de suas histórias e da história das relações estabelecidas com o universo social (VIGOTSKI, 2009).

Embora o contexto sociocultural de desenvolvimento das crianças das escolas eleitas seja caracterizado por um baixo IDH, somando-se a isso a situação de exclusão dos alunos com deficiência, torna-se um desafio pensar em práticas pedagógicas e no papel da escola voltado ao desenvolvimento pleno dos mesmos, quando estes convivem em um contexto de difícil acesso às riquezas/produções humanas. Uma vez que tanto para a criança com ou sem deficiência, o processo de apropriação da cultura ocorre "[...] primeiramente no intersíquico, entre as pessoas, e depois no intrapsíquico, no interior da personalidade" (VYGOTSKI, 1999, p. 89). Ao abordar o tema da Defectologia (equivalente à Educação Especial), Vygotski (1997) se concentra na imbricação entre o desenvolvimento biológico da criança com deficiência e as complicações advindas dela no plano social. Afirma que as características negativas da deficiência, as limitações enfrentadas por ela, não derivam necessariamente de sua condição biológica, mas principalmente de um contexto social e pedagógico insuficiente, que não é capaz de potencializar o desenvolvimento afetivo e cognitivo dessa criança, seu acesso às apropriações da cultura.

Dessas considerações, deriva o objetivo deste projeto ser uma ponte entre universidade e os espaços escolares que nem sempre se beneficiam dos conhecimentos produzidos e sistematizados no ensino superior, na direção destes serem fonte de discussão e produção de práticas pedagógicas efetivas para a inclusão escolar, que conduzam ao desenvolvimento dos alunos com deficiência. A proposta é dispor aos professores e outros profissionais que lidam com a inclusão o conhecimento teórico sobre o desenvolvimento humano, propondo reflexões e práticas criativas acerca dos processos de ensino-aprendizagem. Assim, compreende-se que toda criança é capaz de aprender e que a deficiência não é fim, mas sim ponto de partida para todo um desenvolvimento peculiar e potencial e que as maiores limitações se encontram ao redor da pessoa com deficiência e não em suas condições de desenvolvimento biológico.

As propostas de diálogo com os professores durante a formação têm como base o entendimento de que não é no plano biológico que são dadas as possibilidades para a efetivação da condição humana; tornar-se humano só é possível na relação estabelecida

com o outro. O plano biológico é a base do desenvolvimento humano, o degrau pelo qual a humanidade pode ascender a um patamar de desenvolvimento cultural. Logo, as FPS - memória, atenção, linguagem, imaginação, etc. -, são desenvolvidas no interior da cultura humana. Sobre isso, Martins (apud PADILHA, 2014), explica que "[...] o substrato de toda formação superior é a inferior, que se encontra nela negada e conservada, isto é, transformada pelo contínuo confronto entre as expressões culturais e naturais respectivamente" (p. 96). Em relação à deficiência, as concepções de Vigotski (2000) desenvolvidas nos estudos sobre Defectologia auxiliam a compreender a deficiência sob um novo prisma, ao explorar a relação entre a condição orgânica/física e a psicológica da deficiência. Isto é, que as limitações acarretadas pela insuficiência orgânica comportam necessariamente consequências psicológicas no indivíduo, integrando uma unidade de fenômenos físicos e psicológicos, que repercutem nas relações sociais vivenciadas pelo mesmo.

Visto que o desenvolvimento humano é impulsionado pela prática social, no caso da pessoa com deficiência, essa realidade é pautada imanentemente por uma lógica da exclusão. O destino da personalidade da pessoa com deficiência, portanto, não será definido em última instância, pelo defeito/ déficit em si, e sim por suas consequências sociais, sua realização sociopsicológica (VYGOTSKI, 1997). Na perspectiva de Vigotski, aquilo que é “menos”, que é uma insuficiência, uma inadaptação, é ao mesmo tempo um estímulo para a sua própria superação por vias colaterais, alternativas de desenvolvimento. Junto a isso, a deficiência se coloca como um estímulo para a compensação, que não ocorre de forma automática. Vygotski (1997) atenta-se para a faceta social da compensação. O trabalho também envolve o cuidado que este autor adverte em seus textos, que se refere à romantização da deficiência, que na sociedade atual, estimula a criação de estereótipos de super-humanos. O conceito de defeito deve ser compreendido com cautela, uma vez que não se trata de uma valorização da condição de deficiência ou enfermidade, "em detrimento da saúde, a admissão da utilidade do sofrimento", tampouco uma concepção ingênua da compensação dos órgãos, isto é, uma compensação puramente orgânica do defeito, e não social e psicológica. A supercompensação é apenas uma possibilidade do desenvolvimento do indivíduo (VYGOTSKI, 1997). Nas palavras do autor:

Que perspectivas se abrem frente um pedagogo quando sabe que o defeito não é somente uma carência, uma deficiência, uma debilidade, mas também uma vantagem, um manancial de forças e aptidões, que existe certo sentido positivo! (VYGOTSKI, 1997, p. 47 – tradução nossa).

Assim, a força motriz do processo compensatório não se encontra em genes ou em estruturas orgânicas específicas, mas nas relações socialmente mediadas postas e estabelecidas na vida do indivíduo. Por certo, a educação ocupa lugar de destaque no processo de superação das barreiras da deficiência, visto que através da mesma é possível fomentar contextos ricos em experiências sociais na vida de crianças com deficiência, para que possam incorporar os instrumentos psicológicos elaborados pelo gênero humano e assim alavancar a ascensão das funções psicológicas elementares para as superiores. No caso da Educação Especial, esta noção de compensação possível frente à deficiência, parte-se da ideia de que o processo educativo deve ser visto como reestruturação das funções naturais e artificiais do comportamento da criança, em sua

totalidade, almejando a superação das condições biológicas de seu desenvolvimento, a apropriação da cultura e a participação ativa na sociedade. Vigotski (1997) aborda que o trabalho educativo da escola para crianças com deficiência não deve ser de adaptação das insuficiências, e sim uma constante luta de superação delas. O ensino deve assumir um caráter sistemático e intencional voltado à promoção do desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança, que se relacionam com o que a criança já alcançou e o que está em vias de desenvolver.

Padilha (2014) aponta que para Vigotski não é qualquer intervenção pedagógica que transforma as bases naturais do comportamento em culturais. Por isso a importância do educador em organizar as práticas pedagógicas, afim de que estas ativem os processos complexos de desenvolvimento da criança com ou sem deficiência.

### **Considerações Finais**

O projeto considera todo o contexto de desenvolvimento do aluno, e os trabalhos até então realizados envolveram estudos com professores e atividades específicas com grupo de pais e alunos, considerando a totalidade da sala e palestras nos três municípios trabalhados. As palestras já abrangeram um público de 327 profissionais da educação, 79 alunos com trabalho realizados com toda a sala e o trabalho com os pais foram no total de 16 pais. Estes números ainda passarão por uma análise para construção de um panorama maior das dificuldades de inclusão dos alunos com deficiência. Diante desses dados, entende-se que é preciso a formação de uma sequência de laços dos mais diversos contextos dos alunos para que o trabalho se propague de modo mais efetivo. Entendendo que o trabalho do professor é de fundamental importância neste processo, defende-se sua instrumentalização destacando os processos criativos de ensino-aprendizagem, para que o desenvolvimento do alunado seja impulsionado, promovendo as plenas capacidades da criança e de combate à exclusão.

### **Referências**

PADILHA, A. M. L. *Desenvolvimento cultural e educação escolar: aporte teórico para pensar o desenvolvimento psíquico do deficiente intelectual*. In: *Ciência e Conhecimento em Educação Especial*. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2014.

VYGOTSKI, L. S. *Obras escogidas: fundamentos de defectología*. Tomo V. Trad. Julio Guillermo Blanck. Madrid: Visor Dist. S. A., 1997, pp. 41 a 58.

VIGOTSKY, L. S. *O método instrumental em psicologia*. In: VYGOTSKY, L. S. *Teoria e método em psicologia*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, pp. 93-101.

VIGOTSKI, L. S. *Imaginação e criação na infância*. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

## Sessão 16 – Texto 179

### Esporte Orientação: um olhar interdisciplinar

Área Temática: Educação

**Francielli B. da Silva<sup>1</sup>, María Javiera D. Escobar<sup>2</sup>, Giovana M. da Silva<sup>3</sup>, Allana Joyce S. G. Scopel<sup>4</sup>, Giuliano G. de Assis Pimentel<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Aluna do curso de Educação Física, DEF/UEM, contato: franciellibondezan@outlook.com

<sup>2</sup>Aluna do curso Pedagogía en educación física y salud, Universidad Católica del Maule, Chile / Aluna intercambista do curso de Educação Física, DEF/UEM, contato: mjavieraduran@gmail.com

<sup>3</sup>Aluna do Colégio de Aplicação Pedagógica, CAP / Bolsista PIBIC, UEM, contato: giovannamichelly@gmail.com

<sup>4</sup>Aluna de Doutorado do Programa de Pós-Graduação Associado UEM/UEL em Educação Física, DEF/UEM / Docente do curso de Tecnologia em Gestão Desportiva, IFCE, contato: allanajs@outlook.com

<sup>5</sup>Docente do curso de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação Associado UEM/UEL em Educação Física, DEF/UEM, contato: ggapimentel@uem.br

**Resumo.** *Esse trabalho objetiva descrever e analisar o processo de ensino-aprendizagem do Esporte Orientação e a sua relação com as disciplinas regulares do ensino fundamental I. Para tanto, foram analisadas as aulas desenvolvidas no Projeto Escola de Aventuras que acontecem no Centro de Aplicação Pedagógica (CAP-UEM). Foram utilizadas como fonte de dados: relatórios descritivos feitos pelos bolsistas do projeto. Percebemos a modalidade de aventura Orientação como uma ferramenta interdisciplinar eficaz para auxiliar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de português e matemática no ensino fundamental I.*

**Palavras-chave:** *Interdisciplinaridade – Aventura – Orientação*

#### 1. Introdução

O esporte Orientação é considerado uma modalidade de aventura na qual o praticante tem o objetivo de encontrar pontos de controle em um terreno desconhecido e variado, num percurso materializado no terreno por pontos de controle que o *orientista*<sup>6</sup> deve descobrir numa ordem imposta, para tanto ele deve escolher os seus próprios itinerários, utilizando um mapa e, eventualmente, uma bússola (AIRES *et al*, 2011).

Dessa forma, é compreensível, em sua essência, um viés interdisciplinar, já que a sua prática exige um conjunto de conhecimentos advindos de diferentes disciplinas. Tal como a geografia, necessária para leitura do mapa, orientação espacial, escolha da melhor rota a ser seguida; matemática e geometria, necessária para conversão de escalas, cálculo de distâncias, reconhecimento de formas variadas, estimativas de tempo; biologia, necessária para reconhecimento da flora e fauna dos terrenos naturais. Apenas para citar alguns exemplos.

Não são muitos os trabalhos científicos nacionais que abordam a Orientação como temática principal, estes, em sua grande maioria, foram publicados nos últimos cinco anos e estão vinculados à relação ensino-aprendizagem (RIBEIRO, S/A), seu caráter pedagógico (CARMONA *et al*, 2013) e a sua inserção no currículo escolar

---

<sup>6</sup> Forma como são chamados os praticantes de Orientação.

(ALBUQUERQUE, 2012; BRAGA, 2015; HARTMANN; NEVES e RUVIARO, 2016). Todos estes, em maior ou menor escala abordam sua característica interdisciplinar.

A Confederação Brasileira de Orientação (CBO) que reconhece quatro vertentes nas quais o esporte Orientação pode ser desenvolvido, sendo elas competitiva, de turismo, pedagógica e ambiental. Sendo as duas últimas as que mais evidenciam o caráter interdisciplinar de sua prática. Já que na vertente ambiental os praticantes são levados ao conhecimento e conscientização ambiental por meio da prática do esporte e na vertente pedagógica objetiva principalmente a qualificação do ensino da Orientação, com foco na formação do indivíduo para o exercício da cidadania e para o usufruto do lazer (CBO, 2001).

Nesse sentido e considerando os trabalhos acima citados, o esporte Orientação se apresenta como uma importante ferramenta para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, essencial no currículo escolar, pois, segundo Thiesen (2008), contribui para a compreensão da relação teoria e prática, possibilitando uma formação mais crítica, criativa e responsável.

Dessa forma, o projeto Escola de Aventuras (GEL/DEF/UEM) atua, desde 2015, com o ensino das modalidades terrestres de aventura (parkour, skate, slackline, orientação e escalada) como tema gerador em diálogo com as disciplinas curriculares do ensino fundamental I do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP/UEM). Objetivando principalmente produzir mudanças através de uma educação para o lazer, contribuir no desempenho escolar e nas habilidades motoras dos/as educandos/as. O esporte Orientação é desenvolvido nessa proposta em sintonia com os conteúdos previstos no projeto político pedagógico do CAP, relacionados aos conteúdos de matemática, português e geografia. Portanto, o presente estudo objetiva descrever e analisar o processo de ensino-aprendizagem do Esporte Orientação e a sua relação com as disciplinas regulares do ensino fundamental I.

## **2. Metodologia**

A pesquisa é caracterizada como descritiva de natureza qualitativa, que tem como base empírica os relatórios de aula produzidos pelos bolsistas do projeto Escola de Aventuras. Participaram das aulas cerca de 100 alunos, distribuídos no 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental I, com faixa etária entre 5 a 8 anos de idade.

Cada turma foi contemplada com uma aula por semana de 50 minutos, na qual os/as alunos/as foram divididos/as em grupos de, no máximo, cinco crianças. Para cada grupo, foi direcionado de um a dois monitores/as que efetivaram atividades com duas modalidades diferentes (dentre parkour, skate, slackline, escalada e orientação) em uma aula. Nesse estudo, foram considerados apenas os relatos das atividades que articulavam o orientação com os conteúdos curriculares da escola. Tais relatos foram tratados por meio da Análise Temática proposta por Bardin.

## **3. Descrição das atividades desenvolvidas e percepção dos bolsistas sobre o desempenho dos alunos**

Nesta seção são apresentadas as descrições de algumas atividades de orientação – que foram desenvolvidas como tema gerador, na perspectiva interdisciplinar, no ano de

2017 – e a análise do desenvolvimento dessas atividades nos 3 primeiros anos do ensino fundamental, a partir da percepção dos bolsistas, tomando como base seus relatórios diários.

A interdisciplinaridade com a matemática aconteceu por meio de conteúdos como numerais, soma e subtração. Um exemplo de atividade foi a brincadeira “caça aos números”, que foi desenvolvida no 1º e no 2º ano, foram espalhados números de 1 a 30 por todo o colégio onde as crianças deveriam encontra-los na ordem correta. Outra maneira onde a Matemática foi trabalhada de maneira lúdica foi a caça aos números em formato de dinossauros. Segundo a percepção dos bolsistas, a segunda atividade despertou maior interesse. Além disso, foi percebido tanto no primeiro quanto no segundo ano um excesso de competitividade, gerando desentendimentos e atrapalhando a condução da atividade.

Outros conteúdos de matemática foram trabalhos junto a noções de orientação espacial, quando os alunos foram levados a resolver problemas de soma que estavam afixados em várias paredes, em espaços diferentes do colégio. Segundo relatos dos bolsistas, no 1º ano a atividade despertou a capacidade de concentração dos alunos. Quanto ao desempenho metade deles demonstrou dificuldade para realizar operações de soma, mas era comum aqueles que tinham mais facilidade auxiliar os demais, fazendo com que todos conseguissem resolver os problemas apresentados.

A disciplina de português foi trabalhada através do letramento. Um exemplo de atividade relacionava a escrita com os pontos cardeais: uma folha de papel foi afixada no chão, esta continha o desenho dos pontos cardeais e ao redor alguns espaços do colégio. Assim os alunos eram orientados a compreender em que direção (norte, sul, leste, oeste) estavam localizados os espaços que eles já conheciam. Com uma garrafa pet, eles giravam e quando ela parasse, cada aluno deveria escrever o nome do local para onde a ponta da garrafa estava apontando. Depois disso, os alunos poderiam passear com a bússola, percebendo seu funcionamento. Segundo a percepção dos bolsistas, foi evidente a falta de interesse e dispersão de alguns e também dificuldade no entendimento dos pontos cardeais pela maioria. Tendo uma melhora ao final da aula. Isso foi demonstrado em todas as turmas, porém os alunos do 3º ano tiveram maior grau de dispersão. Por outro lado, todos demonstraram bastante motivação e interesse em conhecer e manusear a bússola. Quanto ao letramento, o 1º ano demonstrou maior dificuldade, como ainda estão sendo alfabetizadas, todos precisaram de auxílio para realizar a escrita, mas apesar de não conhecer a grafia de todas as palavras, conseguiam escrever a medida em que as letras eram ditadas. Apenas uma minoria apresentou maior desenvoltura, ajudando os demais.

Um outro exercício envolvendo letramento foi articulado com leitura do mapa do colégio. Os alunos receberam um mapa simples do colégio, desenhado em preto e branco, nele estavam marcados quatro pontos que eles deveriam encontrar através da interpretação do mapa. Depois de uma breve explicação sobre os pontos cardeais e a rosa dos ventos e a leitura do mapa, as crianças começaram a procurar os pontos. Em cada ponto havia um envelope contendo letras que juntas formavam as palavras NORTE, SUL, LESTE e OESTE. Depois de encontrar todos os pontos eles deveriam descobrir as palavras que as letras formavam e colar nos locais correspondentes em um desenho da rosa dos ventos. Esta atividade foi realizada nas turmas do 1º e do 3º, nos primeiros as crianças demonstraram bastante entusiasmo, não conheciam os pontos cardeais, porém

não demonstraram dificuldades para compreender a leitura do mapa, os pontos foram encontrados rapidamente, encerrando a brincadeira antes do esperado. Devido a esse fato foi realizado uma variação, cada criança deveria escolher um ponto e fixar uma bola para os demais tentarem encontrar. No 3º ano a maioria já conhecia os pontos cardeais, porém tiveram mais dificuldade na leitura do mapa, demorando mais para encontrar os pontos. Nas turmas do 2º ano demonstraram facilidade na leitura do mapa, mas alguns tiveram dificuldade na formação das palavras e com o entendimento dos pontos cardeais.

#### 4. Considerações Finais

A análise levou a duas descobertas principais: a primeira evidenciou que quanto mais motivante e divertida é a atividade de orientação, mais a criança apresenta facilidade e interesse em desenvolver as habilidades curriculares. A segunda que a atividade lúdica desperta a vontade de cooperação entre os educandos, facilitando a aprendizagem e diminuindo as diferenças de aprendizagem entre as crianças.

Diante disso, percebemos que as estratégias adotadas até o momento pelo projeto Escola de Aventuras evidencia a modalidade de aventura Orientação como uma ferramenta interdisciplinar eficaz para auxiliar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de português e matemática no ensino fundamental I.

#### Referências

- AIRES António et al. Orientação: Desporto com Pés e Cabeça. *Federação Portuguesa de Orientação – FPO. Revista (para distribuição digital)*. 2ª Ed. P 01-160, Fev de 2011. Disponível em: <[http://www.fpo.pt/www/images/fpo/OrientacaoEscolas/livro\\_orientacao\\_desporto\\_com\\_pes\\_e\\_cabeça.pdf](http://www.fpo.pt/www/images/fpo/OrientacaoEscolas/livro_orientacao_desporto_com_pes_e_cabeça.pdf)> Acesso em: 11/06/2017.
- ALBUQUERQUE, F N B. A prática da orientação na geografia escolar: da vertente esportiva à pedagógica. *Revista Pindorama*. ISSN 2179-2984. Ano 3, Nº 3, Julho-Dezembro/2012, pp. 107-123/2012.
- BRAGA, N. *A funcionalidade da aplicação de uma sequência pedagógica do esporte orientação junto a escolares do 5º ano do ensino fundamental*. TCC. Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.
- CARMONA et al. *O esporte de orientação: possibilidades e perspectivas*. Educação Física em Revista – EFR. 2013, v. 7, n. 3, p. 19-27, 2013.
- HARTMANN, A; NEVES, R S P N, RUVIARO, Ricardo. *O desporto orientação como cenário de investigação para o ensino da matemática*. Revista Unión. Número 47 – Setembro 2016 – Página 162.
- THIESEN, K. S. *A interdisciplinaridade como um movimento de articulação no processo ensino-aprendizagem*. *Rev. Bras. Ed.*, v. 13, pp. 87-102, 2008.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO. *Política Nacional de Desenvolvimento do Desporto Orientação*. Santa Maria, 2001.

## Sessão 16 – Texto 181

### Alfabetização em contexto

Área Temática: Educação

Leila Pessôa Da Costa<sup>1</sup>, Anna Júlia Pessôa Da Costa Trondoli<sup>2</sup>, Débora de Almeida do Nascimento<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Prof.<sup>a</sup> Depto de Teoria e Prática da Educação – DTP/UEM, contato: lpcosta@uem.br

<sup>2</sup>Aluna do curso de Pedagogia UEM/NEAD, contato: ajnutricionista@gmail.com

<sup>3</sup>Pedagoga, aluna do curso de Psicologia da FCC, contato: cscb1994@gmail.com

**Resumo.** *De acordo com a legislação vigente, estados e municípios devem assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ou seja, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Sabemos contudo que essa é uma meta ainda distante da realidade para muitas crianças, seja por motivos decorrentes da condição social, econômica ou ainda dos procedimentos pedagógicos empreendidos para essa aprendizagem. O projeto Alfabetização em Contexto, desenvolvido pela UEM em parceria com a Comunidade Social Cristã Beneficente – CSCB e a Prefeitura Municipal de Mandaguari, teve como objetivo auxiliar os alunos do município que tenham apresentado dificuldades nesse processo com vistas à superação dessas dificuldades.*

**Palavras-chave:** *Educação Básica - alfabetização – dificuldade de aprendizagem.*

#### 1. Da alfabetização

O ensino da leitura e da escrita na fase inicial de escolarização, de acordo com Mortatti (2000) tem seu percurso histórico fortemente marcado pelos métodos de alfabetização. Em sua pesquisa, a autora evidencia quatro momentos que nos possibilita historicizar esse percurso e que podem ser sintetizados da seguinte forma:

Primeiro momento: denominado de A metodização do ensino da leitura. Período que vai do Império até o início da década de 1890, cuja ênfase é no ensino baseado nos métodos sintéticos: da soletração, fônico e da silabação (MORTATTI, 2000, 2004).

Segundo momento: denominado pela autora de A institucionalização do método analítico, de influência dos métodos norte-americanos, cujos princípios se baseavam no caráter biopsicofisiológico da criança.

Terceiro momento: denominado de A alfabetização sob medida no qual há uma tentativa em conciliar os dois tipos básicos de métodos de ensino da leitura e escrita (sintéticos e analíticos).

Quarto momento: denominado de Alfabetização: construtivismo e desmetodização, decorre de um deslocamento da discussão sobre os métodos para o processo de aprendizagem da criança tendo como base o construtivismo.

Em cada um desses momentos privilegiou-se determinados aspectos que permeiam as discussões atuais.

Observamos que esse percurso deixou marcas no processo de ensino e essas são ainda discussões presentes na prática pedagógica, tanto em relação aos métodos ou a desmetodização desse ensino ou quanto ao uso de cartilhas, entre outros aspectos.

Sobre esses percursos e questões que se colocam nesse contexto, a autora evidencia que "por se tratar de processo escolarizado, sistemático e intencional, a alfabetização não pode prescindir de método (nem de conteúdos e objetivos, dentre outros aspectos necessários ao desenvolvimento de atividades de ensino escolar)" (MORTATTI, 2006, p. 14).

Ainda, em relação a alfabetização, Soares (2000) evidencia três eixos a serem explorados: o do saber, o do fazer e o do querer. Tomando como referência as questões do saber, a autora aponta haver ainda algumas divergências sobre o entendimento do que seja alfabetização e da pertinência ou não do termo "letramento" evidenciado por ela na década de 80 do século passado. Sobre o letramento, questiona se é possível falar em letramento ou letramentos? e ainda, analisando o contexto atual, evidencia diferentes referenciais teóricos que fundamentam o processo de alfabetização: linguísticos, fonológicos, psicogenéticos, cognitivos, socioculturais e mais recentemente, o construído pela neurociências. Sintetiza apontando que não há um saber sobre a alfabetização, mas diferentes saberes e que nem sempre são congruentes.

Se pensarmos apenas na questão do eixo referente ao saber, podemos observar a complexidade e diferentes aspectos que permeiam esse processo, e, conseqüentemente, evidenciará diferentes fazeres desse objeto de conhecimento.

Não nos cabe aqui analisar todos os aspectos referentes ao processo de aquisição desse objeto de conhecimento, mas evidenciamos que há diferentes caminhos a serem percorridos, muito a ser estudado e compreendido e nesse sentido, se faz necessário o esforço de uma equipe, compartilhando saberes e tendo em comum um único objetivo: o esforço e a crença de que é possível a apropriação pelos nossos alunos desse objeto de conhecimento.

## **2. Do projeto**

O projeto foi desenvolvido nos anos de 2016 e 2017 e teve como objetivo contribuir para o processo de alfabetização em língua portuguesa de alunos dos 2<sup>os</sup> e 3<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino do Município de Mandaguari.

O público alvo foram os alunos desses anos de ensino que apresentassem dificuldades no processo de alfabetização, sem outros motivos ou causas, que não aquelas relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem.

A metodologia adotada fundamentou-se nas teorias sócio interacionistas, tendo como pressuposto que os alunos são sujeitos de sua aprendizagem e têm no professor um mediador importante para que o processo de aprendizagem se efetive e, pressupõe ainda que o conhecimento deve ser contextualizado e ter um significado para o aluno que aprende.

Nesse processo foram desenvolvidas atividades de leitura e produção de textos que abordaram temáticas significativas para os alunos. Além dos livros de literatura que subsidiaram as temáticas desenvolvidas, foram confeccionados jogos a partir das dificuldades observadas após o diagnóstico inicial.

As produções didáticas dos alunos foram registradas em folhas, cadernos e outros registros imagéticos que compuseram o portfólio e serviram de base para a avaliação formativa desenvolvida no processo.

O projeto foi desenvolvido com duas turmas de alunos: uma no período da manhã e outra no período da tarde, em encontros semanais de duas horas cada um deles. Durante esse período desenvolvemos tarefas a partir da seleção de alguns temas que nortearam nossas discussões e serviram para constituirmos o grupo, entre eles: família, amigos, identidade, jogos e brincadeiras, etc.

### **Um dos temas desenvolvidos: identidade**

Acreditamos ser importante que um dos eixos do nosso trabalho se voltasse para a identidade e resgate da autoestima desses alunos. Desta forma, iniciamos o trabalho com o nome deles, apontando as diferenças na escrita e evidenciarmos que essas diferenças se mostram também em nossa aparência, nossos gostos, tipo de família, etc. Evidenciar essas diferenças foi também um processo de reflexão sobre a diversidade e a valorização de cada um em seus diferentes aspectos.

Essa diversidade foi também explorada através da literatura com o livro Minha família Colorida de Georgina Martins. A partir da história discutimos essas diferenças e semelhanças entre nossas famílias. Percebemos ainda, a importância de explorarmos aspectos relacionados aos sentimentos, tais como raiva, dor, tristeza e as diferentes formas que temos de expressá-los. Para esse trabalho usamos fantasias que pudessem compor personagens e a possibilidade de, por meio deles, nos expressarmos.

Finalizamos o trabalho com o registro fotográfico deles e também dos personagens que vivenciaram.

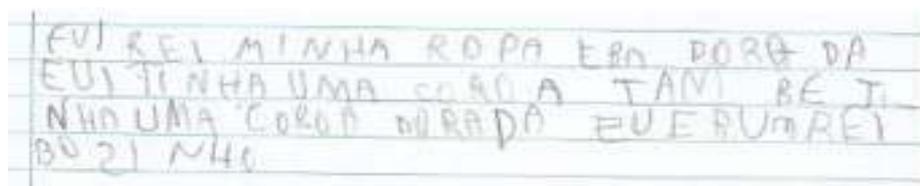
Cada uma dessas propostas resultou em registros que foram pouco a pouco compondo o portfólio e nos possibilitou perceber as dificuldades de alfabetização e propor jogos e tarefas para saná-las.

### **3. Alguns resultados**

Para este resumo, selecionamos dois registros que mostram a evolução dos alunos em seu percurso de aquisição desse objeto de conhecimento:



**Figura 1: Produção individual de um aluno no início do processo (março)**



**Figura 2: Produção individual do mesmo aluno (junho)**

Sabemos que os resultados parciais são fruto de um trabalho em conjunto entre o projeto e as escolas. Contudo, em uma sala de aula há uma quantidade maior de alunos em diferentes níveis de desenvolvimento que acabam por não ter uma atenção ou um trabalho mais específico voltado para as dificuldades desses alunos.

Em alguns casos, foram alunos que pouco se desenvolveram nos dois ou três anos de escolarização e alguns deles verbalizando crenças do tipo: "sou burro mesmo", "não vou mais aprender" ou ainda, com uma disponibilidade muito baixa para enfrentar as dificuldades que o processo impõe.

O fato de terem um espaço para compartilhar suas dúvidas, aliado ao trabalho da escola, nos mostrou a possibilidade deles avançarem na construção desse conhecimento.

#### **4. Considerações**

A proposição deste projeto, para além da atuação profissional e institucional, esteve fortemente vinculada ao exercício da cidadania por todos que dele participaram na busca de alternativas para superação do fracasso escolar, evidenciado pelos diferentes índices da educação no Brasil.

Revela ainda a importância de não encararmos o fracasso escolar como algo natural, mas de nos indignarmos frente a ele e nos encantarmos com os pequenos avanços, que com certeza provocam mudanças tanto pessoais como sociais.

Tendo como base a perspectiva freireana (FREIRE, 1988), a aprendizagem é sempre transformadora, no sentido de possibilitar que o aprendido nos insira de maneira mais qualificada em nossas intervenções cotidianas.

Temos claro que *“Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”* (FREIRE, 2000, p.67).

#### **Referências**

MORTATTI, M. R. L. *Os sentidos da alfabetização*: São Paulo - 1876/1994. Brasília, DF: MEC/INEP/COMPED; São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

MORTATTI, M. R. L. *Educação e letramento*. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

MARTINS, Georgina. *Minha família é colorida*. São Paulo: SM, 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 18ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988a.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da indignação*: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

SOARES, M. B., MACIEL, Francisca. *Alfabetização*. Brasília: MEC/INEP/COMPED (série Estado do Conhecimento), 2000.